



FICHA TÉCNICA

Direcção de Publicação:

Ana Tarouca
Pedro Pires

Edição:

Instituto de Apoio à Criança
Largo da Memória, 14
1349-045 Lisboa

Periodicidade: Mensal

ISSN: 1647-4163

Distribuição gratuita

Endereço internet:

www.iacrianca.pt

Endereço blogue:

<http://criancasatortoeadireito.wordpress.com/>

Serviço de Documentação:

Tel.: (00351) 213 617 884

Fax: (00351) 213 617 889

E-mail: iaccdi@netcabo.pt

Atendimento ao público,

mediante marcação:

- de 2ª a 5ª feira, entre as
9.30 e as 16.00h;

- 6ª feira, entre as 9.30 e as
12.00h.

Para subscrever esta

newsletter envie-nos uma
mensagem para

iaccdi@netcabo.pt

Sobre BULLYING NAS ESCOLAS definimos

Bullying:

Desde o início dos estudos relativos à violência escolar e às relações entre alunos nas escolas, o fenómeno hoje aceite por bullying [termo de origem inglesa] (...) tem tido vários nomes em função quer do país dos investigadores, quer da própria abrangência do conceito e da evolução do mesmo. (...) Em Portugal, têm sido utilizados termos como "intimidação", "prepotência", "violência escolar entre pares", entre outros.

Importa no entanto aferir melhor acerca do que o conceito define e engloba, para compreendermos melhor o próprio fenómeno.

Olweus (1993:9) refere o seguinte:

"A student is being bullied or victimized when he or she is exposed repeatedly and over time, to negative actions on the part of one or more students".

Nesta definição estão contidos alguns aspectos que nos permitem perceber melhor o bullying. Por um lado a sistemática e continuada exposição a situações de violência, por outro lado o facto de a violência poder ser causada não apenas por um agressor, mas por vários.

Smith et al. (1999: 1) define o bullying da seguinte forma:

"Bullying is a subcategory of aggressive behaviour; but particularly vicious kind of aggressive behaviour, since it is directed, often repeatedly, towards a particular victim who is unable to defend himself or herself effectively. The victimised child may be outnumbered, or younger, less strong, or simply less psychologically confident. The

*I Survived**por Rachel Williams**I survived school**I survived high school**I survived each day**My life was hard**But I survived**I survived every week**I survived each year**I survived your torment**My life was hard**But I survived**I survived the problems you
didn't know about**I survived the pain God
inflicted on my family**I survived the pain you put
me through**I survived**But could you?*[Alves de Sá \(2007, pp.1-2\)](#)

bullying child or children exploit this opportunity to inflict harm, gaining either psychological gratification, status in their peer group, or at times direct financial gain by taking money or possessions”.

(...) bullying é uma subcategoria do comportamento agressivo; mas de um tipo particularmente pernicioso, uma vez que é dirigido, com frequência repetidas vezes, a uma vítima que se encontra incapaz de se defender a si própria eficazmente. A criança vitimada pode estar em desvantagem numérica, ou só entre muitos, ser mais nova, menos forte, ou simplesmente ser menos auto confiante. A criança ou crianças agressivas exploram esta oportunidade para infligir dano, obtendo quer gratificação psicológica, quer estatuto no seu grupo de pares ou, por vezes, obtendo mesmo ganhos financeiros directos extorquindo dinheiro ou objectos aos outros”.

Seixas (2005:98) refere que “qualquer comportamento de bullying é manifestado por alguém (um indivíduo ou um grupo de indivíduos) e tem como alvo outro indivíduo. Assim sendo, encontra-se sempre subjacente o envolvimento activo de, pelo menos, dois sujeitos, aquele que agride (o agressor) e aquele que é vitimizado (a vítima). Nesta perspectiva, quando ocorre um episódio de bullying ocorre simultaneamente uma situação de vitimização”.

Como referem Carvalhosa et al. (2001) o bullying é caracterizado por determinados critérios:

1. a intencionalidade do comportamento, isto é, o comportamento tem um objectivo que é provocar mal-estar e ganhar controlo sobre outra pessoa;
2. o comportamento é conduzido repetidamente e ao longo do tempo, ou seja, não ocorre ocasionalmente ou isoladamente, antes passa a ser crónico e regular;
3. um desequilíbrio de poder é encontrado no centro da dinâmica do bullying, em que normalmente os agressores vêem as suas vítimas como um alvo fácil.
4. Outro aspecto a destacar é que o comportamento agressivo não resulta de qualquer tipo de provocação ou ameaça prévia.

(...)

O bullying pode manifestar-se de diversas formas, podendo ser distinguidos, essencialmente três tipos ou formas:

1. **Directo e físico**, que inclui bater ou ameaçar bater; pontapear, roubar objectos, estragar objectos, extorquir dinheiro ou ameaçar fazê-lo, forçar comportamentos sexuais ou ameaçar fazê-lo, obrigar ou ameaçar colegas a realizar tarefas contra a sua vontade.

"O Miguel era um rapazinho franzino de 17 anos, que frequentava o 11º ano duma turma exclusivamente masculina de um curso técnico-profissional.

Quando comecei o meu trabalho como directora de turma apercebi-me de alguns desequilíbrios nas relações entre os elementos da turma, mas só mais tarde me vim a aperceber da gravidade da questão.

O Miguel era constantemente perseguido com piadas, graças de mau gosto sobre o seu aspecto físico (que diziam feminino) e sujeito a 'brincadeiras' mais ou menos violentas em que era humilhado e vexado.

(continua)

2. **Directo e verbal**, englobando situações como chamar nomes, gozar, fazer comentários racistas ou que salientem qualquer defeito ou deficiência dos colegas.
3. **Indirecto**, que inclui situações como excluir sistematicamente alguém do grupo ou das actividades, ameaçar com frequência a perda da amizade ou a exclusão do grupo de pares, espalhar boatos e/ou rumores, ou seja, manipular a vida social do colega ou colegas.

O ciberbullying

Mais recentemente, e fruto do desenvolvimento e maior acesso às novas tecnologias da informação e comunicação, em especial da internet e do telemóvel, surgiu um fenómeno que alguns investigadores denominam de ciberbullying. Assim, através do correio electrónico, dos sites, ou dos chats tem-se tornado possível levar a cabo ameaças, chantagens a cobro do anonimato.

É uma forma de extorsão menos frequente, mas que tem vindo gradualmente a desenvolver-se, configurada em situações como envio de mensagens por telemóvel (SMS) persecutórias ou o envio de fotografias ofensivas. Exemplo disso mesmo é o envio de mensagens por telemóvel ameaçadoras ou a colocação de fotografias na Internet. Em alguns países, como é o caso do Canadá, este tipo de acções já está legalmente configurado como acto criminal, passível de sanção, sendo expressamente proibido o envio de mensagens a ferir ou insultar alguém.

Um efeito do anonimato que a Internet permite, é o facto de frequentes vezes as vítimas se converterem, também elas, em agressores, servindo-se da rede virtual para se vingarem dos seus agressores. Se "na vida real", a hostilização é exercida pelo mais forte, na Internet pode ser exercida por qualquer um.

Embora, na maioria das vezes estes meios tenham uma aplicação e utilidade positiva, mesmo do ponto de vista pedagógico, têm sido inúmeros os casos em que o utilizador, por incúria ou inexperiência, tem sido seriamente lesado.

O bullying pode ser praticado por apenas um indivíduo – "bully", provocador ou agressor – ou por um grupo, quanto ao alvo do bullying, pode também ser um indivíduo – "victim", vítima – ou um grupo.

(continuação)

As 'brincadeiras' iam desde as palmadas nas costas com grandes sorrisos, acompanhadas com "Então, 'pá', 'tás' bom?!", a esconderem-lhe os seus objectos pessoais ou os materiais necessários para as aulas, a estragarem-lhe os trabalhos realizados ou aos encontrões e a outras formas mais 'originais' como meterem-no dentro de um caixote do lixo da escola ou terem-no deixado pendurado no cabide da sala de aula.

(relato de uma professora)

[Freire et al. \(2006, pp.1-2\)](#)

(...) podemos adiantar alguns aspectos que nos ajudam a definir melhor as situações de bullying:

1. Intencionalidade de fazer mal e persistência de uma prática a que a vítima é sujeita.
2. A agressão não é resultado imediato de uma provocação, ou de acções que possam ser vistas ou entendidas como provocações.
3. As intimidações e a vitimização têm um carácter sistemático e regular, não acontecendo apenas esporadicamente.
4. Normalmente os agressores são mais fortes (fisicamente), recorrem ao uso de arma branca, ou têm um perfil violento e ameaçador. As vítimas estão, muitas das vezes em posição de incapacidade para se defenderem ou pedir ajuda.

Há portanto determinados aspectos que nos permitem distinguir as situações de bullying, das situações vulgarmente associadas a aspectos ligados genericamente à indisciplina ou à violência escolar. São precisamente esses aspectos que tornam mais pernicioso o fenómeno e com efeitos que podem ser graves quer nas vítimas quer nos agressores, mas também em todo o clima escolar, e de mais difícil resolução.

Conflito Normal	Bullying
- Os intervenientes explicam porque não estão de acordo, manifestando as suas razões.	- Intenção de fazer mal e falta de compaixão. O agressor encontra prazer em insultar, maltratar e dominar a sua vítima constantemente.
- A disputa é momentânea, não perdura no tempo.	- Intensidade e duração. A agressão não é pontual, prolonga-se por um longo período de tempo, até afectar gravemente a auto-estima do agredido.
- Desculpam-se e procuram soluções equilibradas, acordam um "empate".	- A vulnerabilidade da vítima. É mais sensível a provocações do que os restantes colegas, não sabe defender-se adequadamente e tem características físicas e psicológicas que a predispõem à vitimação.
- Negoceiam para satisfazer as suas próprias necessidades.	- Falta de apoio. A criança sente-se só, abandonada e tem medo de contar o seu problema, pois teme represálias.
- São capazes de ultrapassar a questão e esquecer o assunto.	

Fonte: Educar bem (2007:59)

**Campanha anti-bullying nas
escolas brasileiras:**

**"Na vida, em suas relações
com as pessoas, não seja
vítima, não seja agressor(a),
seja humano. Seja
cidadão(ã). Diante da
violência ou do desrespeito,
não se omite".**

[Portal Bullying \(acesso em
12 de Abril de 2010\)](#)

Efeitos da agressão/vitimação

Os efeitos do bullying, quer a curto, quer a médio e longo prazo têm sido estudados nos últimos anos com particular interesse, como resultado ou resposta a acontecimentos mais ou menos trágicos, que envolveram suicídios, marginalidade e abandono escolar.

(...)

É o seu carácter persistente e sistemático que tem aspectos claramente negativos para as vítimas que são directamente atingidas no seu quotidiano escolar, afectando também o seu rendimento académico.

(...) Um estudo de Sharp & Thompson (1992) adianta que numa amostra de 723 alunos das escolas secundárias das quais 40% foram vítimas naquele ano lectivo, verificaram que 20% dos alunos referiram que se tornavam mais negligentes ao tentar escapar das agressões; 295 alunos referiram que era difícil concentrarem-se nas tarefas escolares, 22% sentiram-se indispostos, depois de serem agredidos e 20% experimentaram dificuldades em adormecer ou durante o sono. Um estudo de Haselager & Lieshout (1992) concluiu que as vítimas, em especial aquelas que tinham sido reportadas pelos pares, apresentavam mais problemas de relação do que os agressores. Igualmente, as vítimas experimentavam com mais frequência pouca aceitação, activa rejeição e eram menos frequentemente escolhidas como os melhores amigos. Também apresentavam fracas competências sociais, como por exemplo cooperação, partilha e capacidade de ajudar os outros.

Como sugere Martins (2005:402) "a agressão e a vitimação parecem ter consequências nefastas para os principais envolvidos no fenómeno bully-vítima, quer a curto, quer a longo prazo. Assim, as vítimas tendem a exibir um autoconceito geralmente desfavorável; baixa auto-estima; problemas de saúde física (sintomas psicossomáticos) e de saúde mental (sintomas depressivos, insegurança e ansiedade); e tendem ainda a ser rejeitados pelos pares".

A longo prazo há uma série de outros problemas que lhe estão associados, como a depressão na vida adulta. Apesar disso, alguns estudos evidenciam que ser vítima em criança não implica necessariamente continuar a ter, na vida adulta esse estatuto. Parecem indicar que noutros contextos, os sujeitos passam a ter maior liberdade para escolher o seu grupo social e/ou meio de influência. Outros estudos referem problemas a nível das relações íntimas na vida adulta e dificuldade em confiar nos

"O que é o bullying?"

É um termo introduzido por Dan Olweus quando pesquisava sobre tendências suicidas em jovens adolescentes. As suas investigações levaram-no a concluir que a maioria dos jovens que cometiam estes actos, tinham sofrido algum tipo de ameaça. É um subtipo de violência escolar; traduz-se num conjunto de comportamentos agressivos, intencionais e repetitivos, levados a cabo por um ou mais alunos contra outro. Manifesta-se através de insultos, piadas, gozações, apelidos cruéis, ridicularizações, entre outros. É uma forma de pressão social que acarreta muitos traumas na vida dos alunos que diariamente convivem com esta realidade, fazendo com que, muitas das vezes, condicionem o seu quotidiano às solicitações dos agressores".

[Portal Bullying \(acesso em 12 de Abril de 2010\)](#)

outros (Gilmartin, 1987), problemas de ajustamento social na adolescência e vida adulta (Parker & Asher, 1987) e incapacidade de se relacionarem com os outros em adultos (Besag, 1989; Olweus, 1991; 1993).

Num estudo de Smith & Madsen (1996), os autores referem que a consequência mais severa do bullying na escola é o suicídio, podendo este ser o resultado directo ou indirecto da vitimação constante e sistemática a que o sujeito é submetido.

Quanto aos agressores, importa também referir um conjunto de consequências, que as práticas da agressão e da provocação têm no seu desenvolvimento. Têm sido levados a cabo vários estudos sobre as consequências do bullying para os agressores. Assim, os resultados dos mesmos apontam para previsões pessimistas acerca das futuras capacidades de adaptação social das crianças com comportamentos de tipo "desviante" ou perturbações da conduta (entendida no sentido patológico) (Robins, 1986; Rutter, 1989). Outros estudos estabelecem mesmo uma ligação entre o número de sintomas de desordem na conduta e a persistência dessas condutas anti-sociais em adultos (Kelso & Stewart, 1986), citados por Pereira (1997:25). Para as crianças agressoras, existe um maior risco de envolvimento no futuro em condutas anti-sociais e actividades criminosas e marginais (Smith, 1991). Pereira (1997:26) citando um estudo de Olweus (1989) realizado com alunos do ensino secundário até aos 24 anos, refere que "a probabilidade de condenação em penas julgadas é cerca de quatro vezes maior para os alunos que foram agressores na escola do que para os que não foram agressores, o que indica a existência de factores de risco precipitante de futuras carreiras delinquentes para as crianças que com frequência agridem/intimidam".

Martins (2005:402), citando um estudo de Olweus (1997) refere que os agressores, com a idade, podem evoluir no sentido da delinquência e criminalidade mais séria na vida adulta. "Em contextos sociais em que a agressão não é valorizada estes alunos tendem também a ser rejeitados pelos pares, porém em contextos sociais que valorizam a agressão tendem a ter um estatuto sociométrico controverso, médio ou mesmo popular".

Estudos mais recentes têm-se debruçado nos efeitos do bullying sobre as testemunhas ou observadores passivos desses acontecimentos (Cowie, Murray & Brooks, 1996), referem que as testemunhas apresentam sinais de sofrimento e incompreensão do contexto de bullying.

Outros estudos apontam também consequências para um grupo de crianças que são simultaneamente vítimas e agressoras, parecendo encontrar-se numa situação de maior risco psicossocial, "por apresentarem conjuntamente, e de forma mais acentuada, as características das vítimas e dos agressores". Martins (2005:402).

"Bullying foi definido como uma relação interpessoal com uso de violência física ou psicológica entre pares (entre colegas), mas onde há um desequilíbrio de poder, havendo uma acção de carácter repetitivo e com intuito de fazer mal.

Por definição não faz sentido falar de bullying de alunos contra professores (uma vez que esta não é uma relação entre pares), mas não há "escolas de paz" em zonas de violência e, sendo tecnicamente incorrecto falar-se de bullying na relação de alunos com professores, já é infelizmente uma realidade a ocorrência deste fenómeno entre pares/ docentes".

[Aventura Social \(acesso em 12 de Abril de 2010\)](#)

Características das crianças vítimas

De acordo com a definição de Boulton & Smith (1994), (...) "a vítima é alguém com quem frequentemente implicam, ou que lhe batem, ou que a arreliam, ou que lhe fazem outras coisas desagradáveis sem uma boa razão. Verifica-se que as vítimas típicas (ou passivas) são mais deprimidas do que os outros alunos". Outros estudos referem que as vítimas também têm menos amigos, maior dificuldade em fazer amigos e sofrem mais rejeição dos pares. Tendem a pertencer a famílias que são caracterizadas pela educação de restrição (Olweus, 1993) e excesso de protecção pelos pais (Olweus, 1994) (...). No seu estudo de 1993, Olweus também encontrou correlações positivas entre a vitimação no grupo de pares e a exposição a negativismo paternal e excesso de protecção materno. Estes dados podem levar-nos a concluir que experiências precoces de vitimação, de violência e tratamento rígido e autoritário por parte dos adultos, serve para desregular a criança emocionalmente, expondo-a à vitimação pelos pares.

O mesmo investigador (...) indica-nos que as crianças vítimas não são assertivas e não dominam algumas competências sociais. Caracterizam-se pelo medo e falta de confiança em si próprias. Quando agredidas não são capazes de ter respostas assertivas. Apresentam características como dificuldade de interacção, sendo frequentes vezes excluídas socialmente.

(...)

Alguns estudos distinguem dois tipos de vítimas: as vítimas passivas (ansiosas, inseguras, e que procuram defender-se a si próprias) e as provocativas (temperamentais, que criam tensões e lutam sempre em resposta).

Características das crianças agressoras

"O provocador ou agressor é aquele que frequentemente implica com os outros, ou que lhes bate, ou que os arrelia ou que lhes faz outras coisas desagradáveis sem uma boa razão (Boulton & Smith, 1994).

(...)

Alguns estudos referem que os agressores têm dificuldade em fazer e manter amigos (Boulton, 1999) (...). Relativamente à escola, os agressores sentem-se infelizes na mesma.

Noutros estudos são associadas as crianças agressoras a um maior envolvimento em comportamentos de risco para a saúde, tais como fumar, beber álcool ou usar drogas.

A Direcção do Instituto de Apoio à Criança emitiu em 10 de Março de 2010 um comunicado a propósito da violência em contexto escolar em que afirma:

"(...) parece-nos (...) importante ponderar a alteração legislativa, aliás já sugerida pelo Senhor Procurador Geral da República, no sentido de o crime de ofensas corporais praticado em contexto escolar e de forma repetida, passar a ter natureza pública".

Pode ler o comunicado na íntegra em [Crianças a Torto](#) e a [Direitos](#).

Os alunos considerados provocadores ou agressores na escola têm, também, maior probabilidade de se envolverem na delinquência e violência.

Os agressores tendem a pertencer a famílias que se caracterizam como tendo pouca afectividade, com problemas em partilhar os seus sentimentos e onde, normalmente, existe uma grande distância ou afastamento emocional entre os seus membros (DeHaan, 1997). Os pais das crianças agressoras usam mais a crítica do que o elogio ou o encorajamento e negligenciam em ensinar aos seus filhos que a agressão não é aceitável (Greenbaum et al., 1994; Olweus, 1991), tendendo a usar uma disciplina inconsistente e pouca monitorização sobre onde os filhos estão ao longo do dia (Batsche & Knoff, 1994; Olweus, 1991). Apresentam ainda skills de resolução de problemas pobres ou agressivos (Suderman et al., 2000). Por vezes caracterizam-se por terem estilos de disciplina muito punitiva e rígida, com os castigos físicos a serem frequentes (Greenbaum et al., 1994; Olweus, 1991).

As crianças agressoras foram ainda descritas por Smith & Sharp (1994), da forma que se transcreve:

"quite outgoing and socially confident, showing very little anxiety or guilt, who very much conform to their ideals as being dominant and powerful in their own peer group".

Segundo Almeida (1995), as crianças agressoras são mais populares do que as vítimas. São crianças activamente rejeitadas mas geralmente têm um, ou mesmo mais amigos que as apoiam nas suas práticas agressivas, dificilmente são crianças isoladas socialmente, como muitas vezes acontece com as suas vítimas.

Sinais de alerta mais frequentes

Com base nos estudos internacionais relativos à temática, é possível e pertinente elencar um conjunto de sinais mais frequentes, evidenciados pelas vítimas de bullying (a nível da escola e trabalho escolar; social; físico e emocional/comportamental) e que é de extrema importância dar particular atenção:

Escola e trabalho Escolar:

1. Mudança súbita na assiduidade / no desempenho académico.
2. Assiduidade irregular
3. Perda de interesse no trabalho escolar / no desempenho académico / nos trabalhos de casa.

4. Declínio na qualidade do trabalho escolar / do desempenho académico.
5. Sucesso académico; parece ser “um menino do professor”.
6. Dificuldade em concentrar-se nas aulas; distrai-se com facilidade.
7. Vai para o intervalo mais tarde e regressa à sala mais cedo.
8. Tem uma dificuldade de aprendizagem.
9. Falta de interesse pelas actividades / eventos patrocinados pela escola.
10. Desiste de actividades de que gosta quando estas são promovidas pela escola.

Social

1. Solitário, retraído, isolado.
2. Competências sociais / interpessoais inexistentes ou fracas.
3. Sem amigos, ou com menos amigos do que os outros alunos, impopular, muitas vezes / sempre o último a ser escolhido para grupos ou equipas.
4. Falta de sentido de humor, usa um humor inapropriado.
5. Frequentemente alvo de troça, riem-se dele, provocam-no, importunam-no, rebaixam-no, e/ou chamam-lhe nomes, não se afirma a si mesmo.
6. Frequentemente maltratado, pontapeado e/ou agredido por outros alunos, não se defende.
7. Usa linguagem corporal de “vítima” – ombros descaídos, cabeça baixa, não olha as pessoas nos olhos, recua em relação aos interlocutores.
8. Apresenta uma diferença notória que o destaca dos seus colegas.
9. É oriundo de uma tradição racial, cultural, étnica e/ou religiosa, que o coloca em minoria em relação aos seus companheiros.
10. Prefere a companhia dos adultos durante o almoço ou em tempos livres.
11. Provoca, importuna, injuria e irrita os outros; não sabe quando deve parar.
12. Subitamente, começa a ser um bully com os seus companheiros.

Físico

1. Frequentemente “doente”.
2. Frequentes queixas de dores de cabeça, de estômago, e outras.
3. Arranhões, nódoas negras, roupas rasgadas ou outros pertences estragados, para os quais não há explicações óbvias.
4. Repentina gaguez ou tartamudez.
5. Tem uma deficiência física.
6. Apresenta uma diferença física que claramente o destaca dos seus pares – usa óculos, é obeso, aparência “esquisita”, caminha de uma forma “esquisita”, etc.
7. Alteração nos hábitos alimentares, perda súbita de apetite.
8. Desastrado, descoordenado, fraco em todos os desportos.
9. Mais pequeno do que os seus colegas.
10. Fisicamente mais fraco do que os seus colegas.

Emocional / Comportamental

1. Súbita alteração de humor ou de comportamento.
2. Passivo, tímido, calado, envergonhado, mal-humorado, isolado.
3. Nenhuma ou baixa autoconfiança/auto-estima.
4. Poucas ou nenhuma competências de assertividade.
5. Extremamente sensível, cauteloso, dependente de outros.
6. Nervoso, ansioso, preocupado, temeroso, inseguro.
7. Chora com facilidade e/ou com frequência, torna-se emocionalmente perturbado, tem oscilações extremas de humor.
8. Irascível, impulsivo, agressivo, tenta dominar (mas perde sempre).
9. Culpa-se a si mesmo pelos problemas/dificuldades.
10. Excessivamente preocupado com a sua segurança pessoal; dispende muito tempo e esforços pensando/preocupando-se com a sua segurança nos trajectos de ida e volta para a cantina, para o quarto de banho, para o cacifo, durante os intervalos, etc., evita certos locais da escola.
11. Fala sobre fugir de casa.
12. Fala sobre suicídio.

É extremamente importante que todos aqueles que diariamente interagem com a criança (professores, pais, técnicos, funcionários, etc.), ou mesmo ocasionalmente (médico de família) estejam atentos à manifestação sistemática destes sinais, para que se possa intervir tão precocemente quanto possível.

Fonte:

Estudo do bullying em contexto escolar numa atmosfera do 3º ao 9º ano de escolaridade (2007) - Dissertação de mestrado de César Filipe dos Santos Alves Flores, do Departamento de Ciências e Educação da Universidade de Aveiro: "(...) alguns estudos indicam que o bullying é uma das maiores preocupações dos jovens entre os 10 e os 18 anos de idade, provavelmente porque um número elevado deles já esteve envolvido em incidentes de agressividade, quer como vítimas, quer como agressores. Estudos realizados em diferentes países (Olweus, 1989; Whitney & Smith, 1993), mostraram que o bullying nas escolas está difundido e é um problema internacional. Nas escolas portuguesas foi feito um levantamento da situação do 1º ano ao 6º ano de escolaridade obrigatória, com idades sobretudo entre os 6 – 12 anos (Pereira, Almeida, Mendonça & Valente, 1996). O presente trabalho pretendeu estudar numa forma tão empírica quanto possível a temática do bullying, fazendo um levantamento da revisão de literatura sobre o mesmo e procurando respostas para algumas questões levantadas relativamente ao bullying e às suas características. Para

tal procedemos a um estudo através dum questionário de auto-preenchimento pelos alunos, para ficar a conhecer o seu quotidiano escolar, no que à violência escolar e, mais particularmente ao bullying diz respeito. Os dados recolhidos foram tratados estatisticamente em função dos objectivos do trabalho. Foram encontradas correlações estatisticamente significativas e negativas no que diz respeito ao bullying em função da idade. Também foram encontradas algumas diferenças relativas ao bullying, particularmente no que se refere a algumas das suas características, em função do género. Foram adiantadas algumas explicações possíveis para os resultados obtidos”.

[Disponível on-line »](#)

Sobre Bullying nas escolas recomendamos:

Um estudo sobre o bullying no contexto escolar (2009) – “Este estudo relaciona-se com outros na área do bullying na escola e procura analisar os conceitos e características dos comportamentos de bullying e as possibilidades de intervenção através das atividades lúdicas para a melhoria das relações no contexto escolar. Tem como objetivo o entendimento dos conceitos e características dos envolvidos com o fenómeno e ainda o reconhecimento das formas de vitimização e sinais que possibilitem a identificação e auxílio das vítimas, tendo como instrumento de intervenção as atividades lúdicas e recreativas desenvolvidas na escola. Este estudo de carácter qualitativo, aparece na sequência uma análise da revisão de literatura e do estudo de pesquisas de intervenção já realizadas em diversos países, no âmbito do doutoramento em Estudos da Criança, os quais estão em desenvolvimento e que possibilitaram o aprofundamento das questões norteadoras dos eixos temáticos relativos ao presente estudo, que vem de encontro com o tema relacionado à violência dentro da escola. Contudo, a intenção deste estudo em relacionar a violência com o lúdico, o lazer com a escola, seria propor mudanças significativas que possam prevenir as brigas, os conflitos e as confusões e contribuir para melhorar o ambiente escolar através do desenvolvimento de competências sociais de cooperação aprendidas em jogos, brincadeiras e ações que oportunizem momentos de alegria, integração e confraternização, nos quais, as crianças possam não apenas vivenciar o lúdico, mas também expressar o seu ímpeto em condições definidas e seguras, que permitam a liberação de sua agressividade espontânea e desta forma aprendam a respeitar, conviver e reconhecer o outro por meio das atividades lúdicas”.

[Disponível on-line »](#)

Descrever o bullying na escola: estudo de um agrupamento de escolas no interior de Portugal (2009) – “O bullying define-se como o comportamento agressivo entre pares, intencional e continuado. O bullying na escola regista-se em diferentes tipos tais como o físico, verbal e indirecto e em diferentes espaços. O objectivo desta investigação foi diagnosticar o bullying na escola e caracterizar as crianças vítimas quanto à prevalência, formas e locais de ocorrência do bullying. Também pretendemos, com base nos resultados e no conhecimento sobre programas de intervenção implementados, descrever um plano a ser levado a cabo pelo agrupamento em estudo. Foi aplicado um questionário adaptado de Olweus num agrupamento de escolas do Nordeste Transmontano, no interior de Portugal. As conclusões apontaram para a disseminação do bullying, cerca de uma em cada quatro crianças foi vítima de agressão pelos pares três ou mais vezes, na escola; verifica-se que existe grande diversidade de tipos de bullying, sendo os mais difundidos o recurso ao insulto seguido da agressão física. Quanto aos locais, o recreio foi o espaço mais mencionado apesar de ser um espaço muito valorizado pelas crianças. Os valores percentuais registados recomendam a intervenção que descrevemos de forma sumária”.

[Disponível on-line »](#)

Violência entre pares no contexto escolar em Portugal, nos últimos 10 anos (2009) – “O objectivo do presente artigo é caracterizar bullying/provocação nos jovens Portugueses e os diferentes tipos de vítimas e agressores, assim como comportamentos e as competências associadas. São apresentados os resultados do estudo internacional em colaboração com a OMS, **Health Behavior School Aged Children** ao longo de três estudos 1998; 2002 e 2006 (Matos et al., 2001, 2003, 2006). É apresentada a comparação da violência e dos padrões de provocação ao longo dos 3 estudos. De seguida são apresentados dois estudos de investigação aprofundados:

- (1) é analisada associação entre uma série de diferentes tipos de comportamentos de bullying (enquanto provocado e provocador) e algumas variáveis preditoras, variáveis comportamentais. A maior parte das variáveis comportamentais ligadas ao risco está a associada positivamente e significativamente com todos os comportamentos de bullying.
- (2) é analisado o impacto de determinados factores no envolvimento em situações de bullying desenvolveu-se um modelo explicativo. De acordo com este modelo, os principais contextos de vida (família, amigos, colegas e professores) estão relacionados com o bullying através do seu impacto na satisfação com a escola e nos sintomas físicos e psicológicos.

Os resultados do primeiro estudo aprofundado traduzem-se em linhas práticas de intervenção com o problema do bullying, a salientar a importância dos alunos percecionarem segurança nas escolas, evitar o porte de arma e contribuir para a satisfação dos alunos.

Os resultados do segundo estudo aprofundado permitem afirmar que as determinantes do bullying diferem no tipo ou no grau de impacto que apresentam nestes comportamentos. A satisfação com a escola parece ser mais importante para a provocação e para o duplo envolvimento e, por seu turno, os professores e os colegas o factor mais importante para a satisfação com a escola. Os sintomas físicos e psicológicos parecem ser um factor de risco para os 3 perfis, e a família e os colegas aparecem como o factor protector mais importante neste campo.

Nas conclusões são discutidas respostas escolares ao bullying/provocação entre pares na escola, apresentado o Programa de Promoção de Competências Pessoais e Sociais na prevenção da violência entre jovens, em Portugal e defendida a Prevenção da violência nas escolas portuguesas, numa perspectiva de Educação para a Saúde”.

[Disponível on-line »](#)

Bullying nas escolas: comportamentos e percepções (2009) – “O propósito do presente estudo foi o de investigar os comportamentos de bullying entre estudantes de escolas públicas em Portugal. A nível específico procurou-se analisar a associação entre uma série de diferentes tipos de comportamentos de bullying (enquanto provocado e provocador) e algumas variáveis preditoras, variáveis comportamentais (consumo de álcool, drogas e porte de armas) e cognitivas/percepções (percepção de satisfação com a vida e percepção de segurança na escola). Foram utilizados os dados provenientes da Base de Dados Portuguesa da **HBSC, Health Behaviour in School-Aged Children** de 2002. A amostra (representativa) é constituída por 6.131 adolescentes do 6.º, 8.º e 10.º ano (M = 14 anos, DP = 1.85) que responderam a um questionário relativo a uma série de comportamentos, crenças e atitudes no âmbito da saúde. Os alunos sentem-se provocados e dizem provocar de diferentes formas. É de salientar que quanto mais os alunos percecionam a escola como sendo insegura, quanto mais insatisfeitos estão com a vida, mais relatam serem vítimas de bullying e agressores; o mesmo padrão é verificado com o porte de armas e para os consumos de álcool e droga. É importante realçar que os diferentes tipos de bullying partilham alguns dos mesmos preditores, contudo, há especificidades e singularidades que devem ser tidas em consideração nos programas de intervenção. O bullying é um problema grave nas escolas por todo o mundo e é um assunto com o qual nos devemos preocupar. Espera-se que os resultados deste estudo alertem estudantes,

professores e encarregados de educação para este problema. Espera-se com este trabalho que o fenómeno bullying passe a ser encarado numa complexa dinâmica de causalidades que urge abordar de modo integrado”.

[Disponível on-line »](#)

Violence in Portuguese schools (2009) – Artigo publicado no [International Journal on Violence and School](#), nº 9, September 2009: “The present article presents the situation of violence in schools in Portugal. It aims to provide a revision of the literature with regards to both official statistics and research studies conducted in the areas of violence, such as delinquency, aggression, bullying, and indiscipline in the educational system. It reports the major conclusions from Portuguese experts in the field of school violence and implications for community-based prevention programs to be developed in this regard. Finally, the paper points toward future directions for further studies in order to deepen our knowledge and ability to prevent violence in schools”.

[Disponível on-line »](#)

Diferenças de género nos comportamentos de bullying: contributos da neurobiologia (2009) – “No presente artigo é realizada uma revisão de literatura ao nível dos comportamentos de bullying em estreita relação com o género dos alunos directamente envolvidos. Procurou-se estabelecer, numa segunda análise, uma articulação com os resultados obtidos em estudos no âmbito da neurobiologia, também eles focalizados nas diferenças entre os géneros.

Sendo consensual entre a esmagadora maioria das investigações empíricas sobre o fenómeno bullying, a existência de uma diferença significativa entre os comportamentos de bullying manifestados pelos rapazes (fundamentalmente directos e físicos), comparativamente aos comportamentos de bullying manifestados pelas raparigas (fundamentalmente indirectos e relacionais), surgiu o desafio de procurar uma explicação de cariz biológica para essa diferença.

Como qualquer outro comportamento humano, qualquer tentativa explicativa deve necessariamente ser de natureza multifactorial, sendo que, quando nos focalizamos exclusivamente numa área do saber (no presente artigo na área da neurobiologia, designadamente a influência do funcionamento cerebral na diferenciação qualitativa dos comportamentos de bullying consoante o género), temos de estar cientes de que essa explicação será sempre parcial, sectária.

Nesse sentido, de modo a contribuir para a clarificação dos processos de formação

dessas diferenças, é igualmente realçado o papel do ambiente, especificamente das interações e práticas parentais, na produção e/ou exacerbação de algumas dessas diferenças, procurando com isso inviabilizar qualquer tentativa de leitura do comportamento do ser humano como biologicamente determinado”.

[Disponível on-line »](#)

Violência na escola: uma questão sociológica (2009) – “O objectivo deste artigo é examinar do ponto de vista sociológico a forma como se tem desenvolvido o fenómeno social designado por violência na escola. Procurar-se-á analisar criticamente algumas das principais evidências e estereótipos sociais sobre os fenómenos de violência, realçando a diversidade de situações, actores e contextos em que estes sucedem, de forma a inventariar elementos capazes de contribuir para o desenvolvimento de conceitos e modelos teóricos que permitam ultrapassar alguma da redundância em que a pesquisa actual parece cair”.

[Disponível on-line »](#)

Bullying: Descrição e comparação de práticas agressivas em modelos de recreio escolar entre crianças do 1º ciclo (2009) - Dissertação de Mestrado em Ciência do Desporto.

[Disponível on-line »](#)

Violência e bullying na escola: um estudo exploratório no 5º ano de escolaridade (2009) – “O presente estudo pretende descrever e analisar a prevalência das práticas agressivas e bullying em contexto escolar, utilizando uma amostra de 120 estudantes do 5º ano de escolaridade. Através do questionário de Olweus, adaptado por Pereira (2002), encontramos uma elevada percentagem de alunos que já foi vítima de práticas agressivas ou bullying (44,7%). Além disso, os nossos resultados são consistentes com os encontrados por outros autores sobre as diferenças entre rapazes e raparigas. Assim, o género masculino é aquele que apresenta mais vítimas (71,2%) e, simultaneamente, mais agressores (77,6%). Finalmente, descrevemos outras variáveis relacionadas com este fenómeno, como a frequência e a forma das agressões”.

[Disponível on-line »](#)

Bullying na escola: comportamento agressivo, vitimização e conduta pró-social entre pares (2009) – “O fenómeno conhecido como bullying compreende diferentes formas de agressão, proposital e repetida, adotadas por um ou mais indivíduos contra outro(s) em uma relação díspar de poder. Este estudo analisou a

ocorrência de bullying na escola, considerando os comportamentos agressivos e de vitimização, assim como características pró-sociais em estudantes de quinta e sexta séries de uma escola particular do município de Canoas (Rio Grande do Sul – Brasil). Participaram da pesquisa 143 estudantes de ambos os sexos, na faixa etária compreendida entre nove e 15 anos”.

[Disponível on-line »](#)

Análise de factores associados ao comportamento Bullying no ambiente escolar: características cineantropométricas e psicossociais (2009) - Dissertação de mestrado apresentada na Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil.

[Disponível on-line »](#)

Recognizing bullying as aggression : a guide for school counselors (2009)

[Disponível on-line »](#)

An Evaluation of the Olweus Bullying Prevention Program's Effectiveness in a High School Setting (2009) – “An ecological approach to bullying prevention is critical for the reduction of bullying and victimization. Any intervention implemented in a school to reduce bullying should include a variety of targets on all levels of the ecology and these interventions need to be sustainable by the school following introduction of the intervention. Schools are more aware today that bullying victimization causes harm to all those involved. Victims of school bullying suffer from increased mental health problems, perpetrators of bullying are more likely to enter the legal system and school communities have a more negative school culture that makes it harder for students to learn.

States are requiring schools to be more accountable for eliminating bullying in school and schools respond by implementing research-based bullying prevention programs. The Olweus Bullying Prevention program has demonstrated effectiveness in elementary schools yet has limited research on its effectiveness in high schools. Considerable research has demonstrated the effectiveness of Olweus Bullying Prevention program in reducing bullying, victimization and other school related problems. However, less is known about the program's impact to reduce bullying behaviors in high school settings.

The present study aimed at evaluating the Olweus Bullying Prevention program in a high school setting. Two high schools in the Midwestern region participated in the study with one school as the experiment school by implementing the Olweus program during one academic year”.

[Disponível on-line »](#)

A violência como factor de vulnerabilidade na óptica de adolescentes escolares (2008) – Estudo editado pelo Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora: “O objectivo deste estudo foi compreender como é que os adolescentes escolares percebem a violência em suas diferentes formas e expressões e em que medida cada uma destas dimensões é percebida como fator de vulnerabilidade. O estudo é de natureza qualitativa, utilizando como técnica de coleta de dados entrevistas semi-estruturadas a adolescentes de 10 a 19 anos. A análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo temática baseando-se em princípios hermenêuticodialéticos. A violência social, em particular a delinquência juvenil, comunitária e escolar é apontada enquanto um fator de vulnerabilidade o que nos leva a considerar que para impedirmos a sua (re)produção, as iniciativas sócio-políticas devem procurar responder aos desafios de tirá-la da clandestinidade; compreender melhor o seu processo de produção e formar profissionais comprometidos no seu enfrentamento”.

[Disponível on-line »](#)

Intimidações na Adolescência: expressões da violência entre pares na cultura escolar (2009) – Dissertação de mestrado em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco, Brasil.

[Disponível on-line »](#)

Bullying in Public Schools in Missouri (2009) – “The research conducted sought to find evidence and data to support or lack of support to the following questions: Do school administrators perceive a problem with bullying in their schools in Missouri? Is there a relationship between the victim of bullying and the learning process? Do female adolescents engage in cyber bullying more than male adolescents? Do public schools in Missouri have policies in place that address bullying? The researcher used the Olweus Bullying Prevention Program survey on bullying”.

[Disponível on-line »](#)

Bullying Prevention Program: Possible Impact on Academic Performance (2009) – “The research conducted sought to find the effect of the implementation of the Olweus Bullying Prevention Program on the academic performance of students in the third through eighth grade. The study examined the relationship between the implementation of the Olweus Bullying Prevention Program and the change in academic performance, as measured by the Measures of Academic Progress (MAP) assessment”.

[Disponível on-line »](#)

Cross-national time trends in bullying behaviour 1994–2006: findings from Europe and North America (2009)

– Este estudo inclui Portugal: “Objectives: To identify trends over 12 years in the prevalence of bullying and associated victimization among adolescents in North American and European countries. Methods: Cross-sectional self-report surveys were obtained from nationally representative samples of 11–15 year old school children in 21 countries in 1993/94 and in 27 countries in each of 1997/98, 2001/02 and 2005/06. Measures included involvement in bullying as either a perpetrator and/or victim. Results: Consistent decreases in the prevalence of bullying were reported between 1993/94 to 2005/06 in most countries. Geographic patterns show consistent decreases in bullying in Western European countries and in most Eastern European countries. An increase or no change in prevalence was evident in almost all English speaking countries participating in the study (England, Scotland, Wales, Ireland and Canada, but not in the USA). Conclusion: Study findings demonstrated a significant decrease in involvement in bullying behaviour in most participating countries. This is encouraging news for policy-makers and practitioners working in the field of bullying prevention”.

[Disponível on-line »](#)

An investigation of bullying according to classroom climate (2009)

– “The purpose of this study was to investigate three types of students’ perceptions of classroom climate in primary schools: Bullies, victims, and students uninvolved in bullying. The sample of this research was based on three state schools in Avclar, Istanbul. Out of all 4th and 5th grade students in these schools, 29 students uninvolved in bullying (18.5%), 91 victims (58%), and 37 bullies (23.5%) participated in this study (N=157). For qualitative data, 15 students from each group as identified below – in total 45 students - were interviewed. The results of the study showed that students uninvolved in bullying had a more positive perception of classroom climate than victims and bullies. These students uninvolved in bullying perceived their classroom teacher as a partner who relaxed and supported them and who shared his own concerns with them. Also, they tended to establish more positive relationships with their teachers. As for students’ perceptions of classroom climate, students uninvolved in bullying and bullies stated that they were happy in their classrooms when compared to victims”.

[Disponível on-line »](#)

Students' perceptions of bullying after the fact: a qualitative study of college students' bullying experiences in their k-12 schooling (2008)

– “Today students confront more than writing, reading, and arithmetic in school. Students witness and participate in various forms of bullying at an alarming rate. As educators we must help create an environment that is conducive for all students to learn. This study examines

college students' definitions and perceptions of incidents of bullying that they witnessed, or where they were the victim or perpetrator. Through 41 in-depth interviews and utilizing the constant comparative method of analysis, themes were identified including reasons students bully and are bullied, such as: weight, size, clothing, being perceived as different, sexual preferences, and placement in special education. Clothing as a reason for bullying emerged as a theme that was echoed by many of those interviewed. Whether it was the brand name of the clothes, where they were purchased, or the style of the clothes, several participants were bullied and bullied others because of clothing. Participants' definitions of bullying were from the perspective of those who are bullied, bully, and who have witnessed bullying, and included defining emotional bullying. Other students noted in their definitions the role of groups and the role of power in incidents of bullying. Unique to this study were participants' recollections of regrets. These regrets were from those participants who had participated as a bully or as a witness. In addition, themes that emerged in the data included: how students perceive teachers' involvement in incidents of bullying, ways to reduce bullying in schools, where bullying occurs, and why some people bully".

[Disponível on-line »](#)

Managing and handling indiscipline in schools. A research project (2009) –

“The research project we present here in (entitled GERLINDES, in Portuguese) is set out with the assumption that there is a link among the representations and the actions within the members of the interstitial groups of schools, the practices in action and social and disciplinary environment at schools. This research project is focused on eight case studies held in schools of different grades, located in the centre of Portugal. Both qualitative (interviews and ethnographic observation) and quantitative methodologies (pupils' questionnaires) have been used”.

[Disponível on-line »](#)

School violence in Spain (2009) – “Research into violence in schools in Spain developed from the second half of the 90's as part of a wider concern with juvenile violence. Studies on the subject progressed tentatively. Initially, the objects of the research focused on considering pupils as a threat to teachers and to their peers whereas, nowadays, the approach includes the impact made by the school and social context. Some studies focus on a reduction of violent events in school over recent years. However, there are still research subjects to explore from the criminological point of view”.

[Disponível on-line »](#)

Pour une approche contextuelle de la violence. Le rôle du climat d'école

(2009) – “L'expérience de la relégation socio-scolaire apparaît constitutive de l'expérience de violence des écoliers scolarisés dans les écoles concentrant les enfants des familles les plus vulnérables des milieux populaires. Le climat d'école pèse cependant sur les processus de construction-déconstruction de cette expérience, l'exacerbant ou au contraire l'atténuant. L'analyse met en évidence l'importance de trois composantes du climat d'école – le climat de travail, éducatif et de justice – sur le climat de violence montrant simultanément les liens étroits entre rapport au travail scolaire et à l'école d'une part et rapport aux autres et aux normes scolaires de comportement d'autre part”.

[Disponível on-line »](#)

The effectiveness of a nationwide intervention programme to prevent and counter school bullying in Ireland (2008)

– “The purpose of this paper is to set out what is known about (large-scale empirical research) and what has been done about (large-scale whole-school intervention programmes) bullying behaviour in Irish schools, with a view to indicating likely future developments in Irish anti-bullying action”.

[Disponível on-line »](#)

Do bullying ao preconceito: os desafios da barbárie à educação (2008)

– “O objectivo deste artigo é realizar uma análise crítica de um tipo de violência escolar que vem sendo estudado no Brasil nos últimos anos, denominado bullying. Para isso, apresenta inicialmente seu conceito, a descrição dos comportamentos enquadrados, suas classificações, causas e determinantes. Por meio da crítica à razão instrumental realizada principalmente por Adorno e Horkheimer, denuncia-se como o conceito de bullying pertence a uma ciência pragmática que atende à manutenção da ordem vigente ao invés de colaborar para a emancipação dos indivíduos. Por fim, ao apresentar o conceito de preconceito aponta que se trata do mesmo fenômeno e que, como indicado pelos autores da Escola de Frankfurt, não deve ser combatido via imperativos morais, mas pela reconstituição da capacidade de experienciar nas diversas relações sociais vividas”.

[Disponível on-line »](#)

Um estudo sobre bullying entre escolares do Ensino Fundamental (2008)

– “A presente pesquisa, de natureza quali-quantitativa, teve como objetivo caracterizar o bullying em duas escolas públicas estaduais de Presidente Prudente-São Paulo, através

da aplicação de questionários semi-aberto, em duzentos e oitenta e três alunos de 5as e 8as séries, quanto à: frequência, gênero, local e idades prevalentes de acometimento do bullying, tipos, local de residência do aluno, efeitos sobre o comportamento e sentimentos do vitimizado, e opiniões dos participantes sobre o enfrentamento do problema. O questionário utilizado baseou-se em estudos de Elliott (1992) e Olweus (1991). Os resultados permitiram caracterizar as dimensões do bullying na realidade estudada, bem como constatar sua presença no ambiente escolar, o que requer mais atenção dos profissionais da educação para o enfrentamento do fenómeno”.

[Disponível on-line »](#)

O bullying como violência velada: a percepção e acção dos professores (2008)

– Dissertação de mestrado em Educação Ambiental apresentada na Fundação Universidade Federal do Rio Grande: “(...) este trabalho revela que o não reconhecimento do bullying pelos professores, como um comportamento danoso ao desenvolvimento psíquico dos alunos, aliado, as práticas educativas tradicionais adotadas, contribuem para a incidência e a manutenção do bullying em atividades de aula. A incorporação efetiva da educação ambiental como um conteúdo transversal, assim como da abordagem ecológica do desenvolvimento humano na prática docente, poderia favorecer o reconhecimento, valorização e enfrentamento das situações de bullying em aula”.

[Disponível on-line »](#)

O orientador educacional frente ao fenómeno bullying - um estudo nas escolas particulares do plano piloto (2008)

– “Este estudo teve como objetivo investigar o papel do orientador educacional frente ao comportamento de bullying em escolas particulares do Distrito Federal, visando esclarecer as manifestações desse fenómeno e identificar quais as práticas mais oportunas e eficazes para o seu enfrentamento por parte do profissional de orientação educacional. Desse modo, efetuou-se a investigação do projeto pedagógico das escolas pesquisadas com objetivo de verificar a existência deste assunto e quais as diretrizes que as mesmas adotam para trabalhá-lo no decorrer do ano letivo bem como, a análise de conhecimento trazida pelos referidos profissionais desse estudo para lidar com a questão da violência escolar, bem como das práticas relacionadas à sua prevenção. A revisão de literatura deste estudo abrangeu conceitos de violência, bullying, tipologia, formas, bem como o papel do orientador educacional em relação a este tipo de violência no contexto escolar. Entrevistas, semi-estruturadas, foram realizadas com 10 orientadores educacionais de escolas particulares, tendo sido os dados submetidos a análise de conteúdo. Os resultados indicaram que, embora esses profissionais admitam que a

violência seja um fenômeno social que causa uma grande preocupação atualmente, o bullying ainda se apresenta como dúvida e por outro lado um desafio, para estes profissionais, por se tratar de um tipo de violência dentro da escola. Embora estes profissionais não tenham, estudado esse fenômeno, eles possuem noção sobre ele. Os Projetos Políticos pedagógicos apresentaram em parte alguns assuntos diretamente relacionados ao tema, outros apenas procedimentos preventivos. As práticas desses profissionais em relação ao bullying e as diversas necessidades e conflitos dos alunos são variadas e de acordo com a filosofia da Escola”.

[Disponível on-line »](#)

Gestão escolar e violência: um estudo de caso sobre as ações gestoras em situação de violência (2008) – “Esta dissertação trata de um estudo de caso sobre as ações gestoras em situação de violência. As ações fazem parte do modo como a equipe gestora atua em situações de violência na escola. O estudo da violência requer um entendimento amplo sobre como ocorre para que as ações possam atuar nas causas do problema. Procuramos identificar as variantes que interferem na escola, que são da escola e as que são contra a escola, articulando essas variantes ao processo de transformação da direção em gestão que passaram os dirigentes educacionais. Para identificar o modo como a equipe gestora atua procuramos perceber como alunos, professores e gestores vêem a violência no espaço escolar. Posteriormente, fizemos a relação entre projeto político pedagógico e o regimento interno e as ações gestoras de enfrentamento do problema. Dessa maneira, objetivamos compreender as práticas gestoras de resolução dos conflitos. A pesquisa foi realizada em uma escola da periferia de Salvador com alto índice de violência. Com uma amostra de 103 alunos, 10 professores e 5 membros da equipe diretiva. Para a coleta dos dados foram utilizados o grupo focal, a entrevista semiestruturada, a aplicação de questionário e a observação sistemática. Os resultados indicaram a presença de baixa sociabilidade no ambiente escolar, ausência de um eficaz sistema de regras, a falta de um sentimento de pertença na participação do conselho escolar, a presença da droga e da intimidação como causa para os casos de violência física e psicológica ocorridos durante o desenvolvimento da pesquisa. Concluimos esse trabalho apresentando as estratégias que podem potencializar o papel do gestor escolar em situação de violência”.

As ações fazem parte do modo como a equipe gestora atua em situações de violência na escola. O estudo da violência requer um entendimento amplo sobre como ocorre para que as ações possam atuar nas causas do problema. Procuramos identificar as variantes que interferem na escola, que são da escola e as que são contra a escola, articulando essas variantes ao processo de transformação da direção em gestão que passaram os dirigentes educacionais. Para identificar o modo como a equipe gestora atua procuramos perceber como alunos, professores e gestores vêem a violência no espaço escolar. Posteriormente, fizemos a relação entre projeto político pedagógico e o regimento interno e as ações gestoras de enfrentamento do problema. Dessa maneira, objetivamos compreender as práticas gestoras de resolução dos conflitos. A pesquisa foi realizada em uma escola da periferia de Salvador com alto índice de violência. Com uma amostra de 103 alunos, 10 professores e 5 membros da equipe diretiva. Para a coleta dos dados foram utilizados o grupo focal, a entrevista semiestruturada, a aplicação de questionário e a observação sistemática. Os resultados indicaram a presença de baixa sociabilidade no ambiente escolar, ausência de um eficaz sistema de regras, a falta de um sentimento de pertença na participação do conselho escolar, a presença da droga e da intimidação como causa para os casos de violência física e psicológica ocorridos durante o desenvolvimento da pesquisa. Concluimos esse trabalho apresentando as estratégias que podem potencializar o papel do gestor escolar em situação de violência”.

[Disponível on-line »](#)

Kids helping kids: the influence of situational factors on peer intervention in Middle School bullying (2008) – “Bullying significantly impacts the social-emotional health of all students in school. Much research has focused on the bullies and their victims. Unfortunately, we know little about the reactions of peers who witness bullying, known as bystanders. Bystanders have immense power to intervene and

Unfortunatly, we know little about the reactions of peers who witness bullying, known as bystanders. Bystanders have immense power to intervene and

effectively stop bullying; yet, few children actually do so. To help prevent bullying, we need to determine what factors are related to peer intervention in bullying.

Numerous studies have suggested that empathy is related to prosocial behavior in children in a variety of situations; yet, bullying situations remain relatively unexplored in the literature. The purpose of this dissertation was to contribute to the literature by examining the relation between situational empathy and peer intervention when witnessing bullying. Other theoretically important factors like type of bullying and gender were also examined. Accordingly, the three research questions answered in this study were the following: (1) Does witnessing bullying elicit empathy towards victims of bullying? (2) What peer intervention strategies do middle-school students report when they witness bullying? (3) Do empathy and gender predict reported peer intervention? A total of 265 middle-school students participated in this study. Participants completed self-report surveys on involvement in bullying and social desirability. Next, participants watched vignettes of physical and relational bullying and after each clip were asked how they felt and why, how the victim felt and why, and what they would do if they had witnessed it. Responses were coded using the Empathy Continuum Scoring System (Strayer & von Rossberg-Gempton, 1992).

Consistent with hypotheses, results suggested that (1) children were more likely to intervene in physical bullying than relational bullying; (2) children reported instrumental intervention strategies most frequently in both bullying situations, and (3) both empathy and gender significantly contribute to children's intervention behavior similarly for both bullying situations. Gender findings were that girls were more likely to help overall; while boys and girls responded similarly to physical bullying, they responded very differently to relational bullying. Limitations of the present dissertation and implications for practice are discussed".

[Disponível on-line »](#)

Taking a health promotion approach to the problem of bullying (2008) –

"Health promotion is an emerging, multidisciplinary, endeavour that has much to offer the study of bullying. The negative health impacts of bullying are well documented, and indicate that having been bullied is associated with poor outcomes in both physical and mental health for both school children and adults. Governments, organizations and communities can improve health and prevent ill-health. Health Promotion advocates a "settings approach" which is underpinned by the premise that the way in which a setting affects health is a function of the general conditions of that setting, rather than the provision of specific health care services within in it. Theoretical approaches to the understanding of bullying have consistently drawn attention to the interaction of individual and organisational factors, and to the importance of contextual

factors, in particular power relations. Successful interventions, particularly in the school setting, are consistent with the settings approach, for example the whole-school approach, which has been implemented and evaluated in a series of studies. It results in a marked reduction in the number of bully/victim problems, in anti-social behaviour generally, and an improvement in student satisfaction with school life. The case is strong for taking a settings approach to dealing with bullying. This requires recognition that the health of individuals within organisations such as schools and workplaces, is affected by the whole organisation and way it conducts itself, and will only be effectively resolved by addressing the difficulties, although experienced at an individual level, through organisational policies and practices”.

[Disponível on-line »](#)

Bullying in the schools: identification, prevention, and intervention (2008) –

“The purpose of this paper was to examine the means by which to identify bullying in the schools, and to examine prevention and intervention strategies. The topic of bullying was chosen due to the ongoing problem of this form of violence taking place in schools across the nation. This study was conducted through a review of literature. Sources were selected for their content on the characteristics of bullies and targets of bullying, the role of parenting styles, and short and long-term effects of bullying. Literature about possible prevention and intervention programs was also reviewed. It is important for parents and school staff to recognize identifying characteristics of both bullies and their targets. The environment that both bullies and their targets are exposed to plays a large role in the development of this form of violence. The incidence of bullying significantly decreases through the implementation of preventative programs that address social skills and set clear boundaries of what is acceptable and unacceptable behavior. Guidance from both parents and educators is required to enforce these boundaries”.

[Disponível on-line »](#)

Mental and somatic health complaints associated with school bullying between 10th and 12th grade students; results from cross sectional studies in Oslo, Norway (2008)

[Disponível on-line »](#)

The incidence of peer bullying as multiple maltreatment among Spanish secondary school students (2008) –

“Two national reports on peer bullying and social exclusion in schools promoted by the Spanish Ombudsman and UNICEF (2000, 2007) established the state of the art of bullying incidence in secondary schools, its forms, and differences according gender, school year or type of school amongst the many aspects tackled by both studies. One more step in the deepening into the nature of peer bullying and social exclusion in schools is to clarify whether the students who

are victims of bullying are so in a single way, i.e. through the same type of action or whether they are bullied in multiple forms. The present study aims first at finding out the existence of multiple bullying among the secondary school students participating in the Second Ombudsman's Report. Second to determine whether it consists of experiencing various behaviors within the same category, e.g. verbal bullying, or various behaviors across categories (e.g. being insulted and stolen), as well as the incidence of both types of multiple maltreatment. For that new analysis of the information provided by the 3000 participants are carried out. Only the perspectives of victims are presented pointing to the existence of multiple maltreatment, especially across categories".

[Disponível on-line »](#)

Bullying: incidence of peer violence in the schools of the Autonomous Community of the Basque Country (2008) – “The purpose of the study was to carry out an epidemiological analysis of bullying in the students of the Autonomous Community of the Basque Country, Spain. The study analyzes some characteristics, the incidence, and types of peer violence, as well as the bullying rate or percentage of victimization”.

[Disponível on-line »](#)

Maltrato entre pares o “bullying”. Una visión actual (2008) – “Se presenta una actualización sobre el acoso o maltrato escolar entre pares o “bullying”. Se explica su significado, el rol y características de sus actores y sus consecuencias. Se menciona su epidemiología y los factores condicionantes que influyen en su presencia. Se revisan las intervenciones realizadas en los colegios y sus resultados, y se analiza el rol de los prestadores de salud. Se proponen indicaciones de consejería a la familia, con algunos datos útiles para usarlos en la consulta con los pacientes. Se hace especial énfasis en el rol del testigo (bystander) o espectador tanto en las intervenciones escolares realizadas, como que éste sea foco de atención en la consulta de los profesionales”.

[Disponível on-line »](#)

El acoso escolar - bullying. Una propuesta de estudio desde el análisis de redes sociales (ARS) (2008) – “En general, se piensa que el acoso escolar se refiere exclusivamente a algo físico y externo: peleas, patadas, empujones y agresiones. Sin embargo, hay multitud de actitudes de acoso, verbal y psicológico, que tienen los mismos efectos devastadores, como son los insultos, vejaciones, críticas, motes, aislamientos, murmuraciones, chistes, etc. A través de los estudios de Análisis de Redes Sociales (ARS), podemos determinar si las actitudes, los comportamientos específicos con amigos o compañeros y las posiciones de estos en la red social del aula influyen en el clima escolar”.

[Disponível on-line »](#)

Children on bullying (2008) – “Children and young people living away from home or using social care services were invited to talk about their experiences of bullying. The report gives children's views on what bullying is and what to do about it. There are both worrying messages and hopeful signs among the varied responses”.

[Disponível on-line »](#)

Manual of best practices for combating and preventing bullying in educational centres (2007) – “Between the years of 2006 to 2008, a group of several educational and training entities developed an ambitious project aimed to face bullying phenomenon through a set of innovative measures developed from a transnational approach. The project titled **Comparative analysis on methods successfully applied in the fight against bullying: training of trainers** is financed by European Commission in the framework of Leonardo da Vinci Program and it is developed in seven countries involving a multidisciplinary work team”.

[Disponível on-line »](#)

O bullying em contexto escolar: estudo de caso (2007) – Dissertação de Mestrado: “Neste presente estudo, abordamos a problemática da violência entre pares ou bullying, que se instala subtil e silenciosamente em contexto escolar, deteriorando as relações interpessoais. Objectivamos esboçar as características do fenómeno do bullying existente nos alunos do terceiro ciclo, numa escola básica integrada inserida num meio socialmente desfavorecido. Procuramos, particularmente, descrever o ambiente familiar de discentes com comportamento agressivo, assim como as relações interpessoais que se estabelecem entre os vários membros da família.

No que concerne a metodologia, optamos, essencialmente, pela abordagem qualitativa, através de um estudo de caso. Os inquéritos e as entrevistas semi-estruturadas constituíram os instrumentos de recolha de dados. O inquérito foi aplicado a 279 dos 304 discentes do terceiro ciclo, dos 12 aos 18 anos e as entrevistas semi-estruturadas abrangeram dois discentes de 14 anos, com comportamentos agressivos e suas respectivas mães. Os inquéritos foram tratados estatisticamente e o conteúdo das entrevistas foi analisado através da categorização em dois temas aglutinadores: o contexto familiar e o contexto escolar.

Constatamos que o bullying marca uma forte presença neste nível de ensino, apresentando 58,4% de vitimação e 34,8% de agressão, que perturba o ethos da escola, pois sentimentos de insegurança assolam 48% dos discentes. A forma de bullying predominante é a agressão verbal, desenhada através do insulto e o recreio é o local por excelência, para a ocorrência deste fenómeno. A família, contexto onde inicialmente ocorre a socialização, possui um papel primordial na atitude que a criança

desenvolve nas suas relações interpessoais com os seus pares. Constatamos que o ambiente familiar dos discentes com comportamentos agressivos revelou interações de baixa qualidade e frequência com a figura de autoridade do pai e que práticas educativas demasiado autoritárias ou permissivas parecem instigar a violência. Por isso, torna-se imprescindível que a escola, em parceria com a família implemente estratégias preventivas e remediativas relativas ao fenómeno do bullying, de modo a tornar a escola um contexto de socialização e formação aprazível”.

[Disponível on-line »](#)

O bullying nas escolas portuguesas (2007) – “O bullying na escola define-se do seguinte modo: “um aluno está a ser provocado/vitimado quando ele ou ela está exposto, repetidamente e ao longo do tempo, a acções negativas da parte de uma ou mais pessoas” (Olweus, 1993). Considera-se uma acção negativa quando alguém intencionalmente causa, ou tenta causar, danos ou mal-estar a outra pessoa. Esse repetido importunar pode ser físico, verbal, psicológico e/ou sexual. Devido às consequências e efeitos negativos destes comportamentos para o desenvolvimento e para a saúde mental, é de extrema importância que as escolas não neguem que o problema existe e que se dissipe a noção, de pais e educadores, de que este tipo de comportamento é uma parte normal do crescimento. Isto também porque a liberdade do medo do não é suficiente para assegurar uma aprendizagem com sucesso mas é uma condição necessária para a aprendizagem eficaz”.

[Disponível on-line »](#)

Violência escolar e bullying em países europeus (2007) – “Este estudo teve como objectivo geral investigar aspectos do bullying e dos comportamentos disruptivos dos alunos, em escolas de países europeus (Finlândia, Itália, Polónia, Portugal, Reino Unido e Suécia). Foram conduzidos dois tipos de estudo, no âmbito de um projecto Comenius. O estudo 1, com vista a analisar as percepções dos professores acerca da violência escolar e do impacto de um projecto contra o bullying desenvolvido no âmbito do programa Comenius; o estudo 2, com vista a avaliar o envolvimento dos alunos no bullying e em comportamentos disruptivos, tendo sido utilizada uma versão reduzida da “Escala de Disrupção Escolar Professada pelos Alunos” (EDEP). A análise dos resultados permitiu verificar que, no que respeita ao estudo 1, os professores exprimiram opiniões diversificadas acerca do que ocorre nos seus países e consideraram positivo o impacto do projecto contra o bullying. Quanto ao estudo 2, e para além de uma análise dos resultados por país, encontraram-se quantidades específicas de comportamentos na generalidade dos países envolvidos. Para além dos comportamentos descritivos apresentados, aparece salientado que o projecto referido conduziu a resultados positivos”.

[Disponível on-line »](#)

Bullying in schools: Predictors and profiles. Results of the Portuguese Health Behaviour in School-Aged Children Survey (2007) - Artigo publicado no [International Journal on Violence and School](#), nº 4, December 2007: "The purpose of this study was to: analyse predictor variables of bullying behaviours and analyse the association profiles between bullying behaviours, gender and school grade. The database of the Portuguese HBSC study was used comprising a nationally representative sample of 6.131 adolescents. The more the students perceive school as being unsafe, more unsatisfied they feel with their lives, more they report to be victims of bullying and more they relate to disturb the colleagues; the same pattern is demonstrated when the students carry weapons, consume tobacco and alcohol. The different types of bullying share the same predictors; however, they have particularities and singularities. The types of bullying behaviour can be grouped in a different ways; and some are typically associated with girls and others with boys, as well as with different school grade. It is expected that the results of this study will raise the awareness to the problem".

[Disponível on-line »](#)

Jovens vítimas de crime em contexto escolar (2007) – "Este estudo tem como principal objectivo avaliar a taxa de vitimação em contexto escolar. A amostra é composta por 54 alunos, 28 do sexo masculino e 26 do sexo feminino, que frequentavam o 3º ciclo, com idades compreendidas entre os 12 e os 16 anos. Desenvolveu-se para tal o Questionário de Vitimação em Contexto Escolar (QVIT-CE). Dos resultados obtidos constata-se que 37% dos participantes referem ter sido vítimas de algum tipo de crime em contexto escolar. O tipo de crime mais frequente de que os alunos são vítimas é os assaltos (22,2%), praticados em maioria por indivíduos exteriores à escola. Quando questionados sobre a forma como se sentiram afectados pelo crime que presenciaram os alunos na sua maioria sentiram de alguma forma afectados por tal facto. Não obstante a maioria estar de acordo que se deve denunciar um crime, o número daqueles que realmente denunciam é inferior relativamente aos que não denunciam".

[Disponível on-line »](#)

Bullying and victimization: school climate matters (2007) – "Bullying at school is prevalent in the United States and worldwide, but little is known about the relationship between students' experiences with bullying and their perceptions of school climate. This study investigated the link between bullying and three elements of school climate: social support from teachers, social support from peers, and school connectedness. The study used MANOVA analyses to confirm differences between students categorized as bullies, victims, bully-victims, and bystanders. Findings indicate that students who are not directly involved in bullying perceive more social

support and school connectedness than all other students. Students who are bullied perceive less social support from peers than other students, while students who bully perceive less social support from teachers and connection to school than other students. Findings from this study support strategies to increase social support and school connectedness, as well as the meaningful involvement of both teachers and students in bullying prevention efforts”.

[Disponível on-line »](#)

Manifestações de bullying no 3º ciclo do ensino básico: um estudo de caso (2007) - Dissertação de Mestrado: “A temática da violência nas escolas em Portugal

tem vindo a assumir uma maior visibilidade fruto de variados factores, entre os quais podemos destacar o aumento do número de incidentes envolvendo alunos, professores e pessoal auxiliar ou, ainda, como resultado da maior atenção dispensada ao problema pela comunicação social. Na relação que se estabelece entre alunos, o bullying tem adquirido maior visibilidade no contexto português pela elevada complexidade e violência que o caracteriza e pelas consequências negativas e irreversíveis que provoca nas suas vítimas, nos seus agressores, nas famílias e nas escolas. Num estudo de caso realizado numa escola com o 3º Ciclo do Ensino, procurámos compreender, de forma mais detalhada, o que se passa ao nível dos relacionamentos entre alunos, em geral, e de manifestações de bullying que possam eventualmente ocorrer dentro do estabelecimento de ensino, tanto nos seus espaços interiores, como nos exteriores. Procurámos, ainda, reflectir sobre o papel que a escola, como organização, deve desempenhar no sentido de promover e implementar políticas e medidas que possam prevenir e combater quaisquer manifestações de indisciplina e de violência, com especial incidência nos episódios de bullying”.

[Disponível on-line »](#)

Gestão de conflitos: a percepção dos alunos do 1º Ciclo no Concelho do Seixal

(2007) – “Um olhar unilateral linear tendo em conta o conflito leva a escola a ser regularmente notícia, não pelo seu papel educativo e formativo mas sim pelos acontecimentos de indisciplina e violência a que todos os intervenientes desta instituição são sujeitos. O conflito é visto como sendo algo que pertence ao ser humano e dele faz parte integrante ao seu crescimento moral e emocional. Assim o presente trabalho pretende abordar e contextualizar o conflito em contexto escolar, saber qual a percepção dos alunos do 1º Ciclo do concelho do Seixal sobre o conflito através da análise dos alunos e apresentar formas e estratégias de resolução dos mesmos. Contudo é preciso saber que o conflito pode ser um processo construtivo para o desenvolvimento do aluno. No entanto é necessário que o aluno saiba identificá-lo e mais importante ainda é que o aluno consiga geri-lo de forma positiva

contribuindo assim para o seu desenvolvimento pessoal, moral e social. Em síntese o mais importante desta problemática consiste na construção de projectos de intervenção educativa que, com a participação activa dos alunos e da comunidade escolar, possibilitem um ambiente agradável e que esses conflitos em que são envolvidos proporcionem experiências positivas na sua resolução”.

[Disponível on-line »](#)

Violência moral no interior da escola: um estudo exploratório das representações do fenómeno sob a perspectiva de género (2007) –

“O presente trabalho investiga as representações que alunas e alunos têm sobre a violência moral, no contexto escolar. Entendemos violência moral como as pressões psicológicas presentes nas relações interpessoais entre os estudantes, que incluem as humilhações, xingamentos, as ameaças, a exclusão, as perseguições sistemáticas dentro de uma situação desigual, ainda que circunstancial, de poder. Há uma região de intersecção na aceção de violência moral que assumimos e os conceitos de incivilidade, micro-violências e bullying também abordados neste trabalho. No estudo dessas representações, buscamos compreender o universo das relações no interior da escola e, particularmente, das relações entre meninos e meninas em sua interface com o fenómeno da violência moral. Este trabalho utilizou como parâmetro de análise teórica e metodológica a Teoria dos Modelos Organizadores do Pensamento e foi desenvolvido em dois âmbitos diferentes e complementares: análise do referencial teórico e pesquisa de campo. Nossa amostra foi composta por noventa e seis adolescentes, sendo quarenta e oito meninas e quarenta e oito meninos, de 7ª série do Ensino Fundamental e do 2º ano do Ensino Médio, estudantes de uma escola pública e de uma escola privada, ambas localizadas na zona sul em São Paulo, Brasil. Utilizamos como instrumento a resolução de conflitos numa cena do cotidiano escolar envolvendo violência moral. Com objetivo de investigar as possíveis diferenças entre meninas e meninos, o instrumento teve duas versões diferentes para ser apresentado a estudantes de cada um dos sexos. A aplicação das questões, a partir da leitura da cena, foi realizada em um único encontro com cada um dos grupos de sujeitos. Encontramos diferenças significativas nas representações femininas e masculinas em relação ao fenómeno da violência moral, especialmente no que diz respeito à percepção da ação esperada do sexo oposto nessas situações. Esse resultado nos intima a uma reflexão cuidadosa a respeito da forma como temos orientado nossos alunos e alunas no manejo de situações conflituosas, bem como, nos convida a rever arraigadas condutas sexistas, que reforçam os estereótipos de género construídos social e historicamente, em nossa prática educativa no interior da Escola”.

[Disponível on-line »](#)

Acting against school bullying and violence. The role of media, local authorities and the Internet (2007) – “Through the two years working in the net we have studied in depth the knowledge and the search of educational strategies to prevent, palliate and stop any type of School Bullying and Violence, with the online conference format and helped by some analysis instruments, such as the Delphy model. Within this process we have not only focused the conventional ways of these perturbing phenomena, but also in a very especial way the new types of SBV, as the one called cyberbullying, which is starting to emerge under the cover of new technologies provided by the virtual knowledge and technology society, to what our project has dedicated an especial attention”.

[Disponível on-line »](#)

Do bullies differ? An analysis of bullying and social skills (2007) – “Bullying is a serious problem in schools throughout the world. Cook (2005) estimates 65% of young adolescents experience some type of bullying, the results of which can lead to serious physical, social, and psychological problems. A number of studies have been conducted on the causes and effects of bullying, however little research has been conducted on the different types of bullies and interventions that would work best for each type of bully. The objective for this study is to examine whether bullies differ in their social skills levels. If they do, an assessment of whether the different types of bullies and non-bullies differ significantly on personal, peer, school, and family characteristics will be conducted. Social Cognitive Theory was applied to better understand the relationship between the personal, peer, school, and family characteristics and the results of the study. A questionnaire assessing demographic information and the following scales: bullying, victimization, social skills level, self-efficacy for alternatives to violence, life satisfaction, positive and negative peer influences, school connectedness, school connectedness to an adult, academic achievement, parental support for violence, and parental support for non-violence was utilized”.

[Disponível on-line »](#)

Violence à l'école et situations difficiles : mieux former les enseignants français (2007) – “Le mode de nomination des enseignants des collèges et lycées français place les débutants dans des conditions d'exercice difficiles : dès la sortie de formation, ils vivent le déracinement obligé en banlieue parisienne et l'arrivée dans des établissements scolaires souvent soumis aux tensions et désordres quotidiens dans des contextes d'exclusion sociale. Cet article décrit les appréhensions des jeunes stagiaires ainsi que le déséquilibre de la formation, inadaptée aujourd'hui pour faire face aux problèmes de violence à l'école. Il propose également différentes voies de prévention pour faire face à des conditions de travail souvent difficiles”.

[Disponível on-line »](#)

Por qué ocurren los malos tratos entre iguales? Explicaciones causales de adolescentes portugueses y brasileños (2007) – Artigo publicado na Revista Interamericana de Psicología: “En este estudio se exploran las explicaciones causales de adolescentes de 15 años portugueses y brasileños sobre las relaciones de maltrato entre iguales. A partir de una narrativa gráfica presentada en viñetas, acompañada de una entrevista semiestructurada se pretende crear el contexto narrativo que da margen para la interpretación, las atribuciones emocionales y para los juicios socio-morales presentes en las explicaciones del maltrato. Estos aspectos fueron codificados a partir del análisis de contenido de las entrevistas individuales utilizando un sistema de categorías previamente elaborado. Los resultados muestran que los adolescentes perciben el maltrato como un patrón característico de interacción desarrollado en la relación entre víctima y agresor, y sostenido en la dinámica de los grupos de iguales. Estos datos fueron discutidos a la luz de los objetivos del estudio, tratando de evidenciar la importancia de atender a lo que los adolescentes dicen, piensan y comprenden acerca de los malos tratos de cara a la investigación e intervención”.

[Disponível on-line »](#)

Bullying and social exclusion in Spanish secondary schools: national trends from 1999 to 2006 (2007) – “Despite the interest in determining the severity of peer victimization in schools, resulting in many survey studies, few have explored the issue through representative samples in a country, and even fewer longitudinal studies have been carried out. In 1999, the first survey at a national-scale on school bullying was developed in Spain. The results provided detailed data of the forms of victimization experienced, done or witnessed by students, and their different incidence among boys and girls; along the different grade-years and the type of school (state/private). A second study was carried out in 2006 in order to explore the possible changes in the incidence of bullying. The results presented here point to a decrease in the percentage of self-recognised victims and aggressors of certain types of bullying, while others remain in similar percentages after seven years. Immigrant students identify themselves more as victims compared to their autochthon schoolmates. Results are discussed in relation to the efforts to improve relationships in educational settings”.

[Disponível on-line »](#)

El maltrato entre escolares (Bullying) en el primer ciclo de Educación Secundaria Obligatoria: valoración de una intervención a través de medios audiovisuales (2007) – Tese de Doutoramento: “El maltrato entre escolares, conocido como Bullying internacionalmente es quizás el fenómeno más preocupante de los que acontecen en los centros educativos por afectar a todos los implicados, no sólo a las víctimas. La tesis en su fundamentación teórica revisa el campo de la agresividad

humana, para desembocar en el bullying, concretamente en el microsistema de los iguales al que sólo es posible dar su verdadero sentido en el contexto grupal y ecológico. La investigación se desarrolla en el primer ciclo de Educación Secundaria Obligatoria a través de una muestra representativa de 1.660 estudiantes de 1º y 2º de ESO y de los 52 tutores, mediante una metodología mixta, con un doble objetivo: 1. Analizar la incidencia del fenómeno en la provincia de Huelva. 2. Valorar la reducción de conductas de acoso conseguida con la intervención propuesta, consiste en dos sesiones de tutoría construidas alrededor de dos audiovisuales”.

[Disponível on-line »](#)

La escuela es un infierno? Violencia escolar y construcción cultural de la masculinidad (2007) – “De un tiempo a esta parte, el mundo de la información se hace eco de algunos episodios de acoso y de violencia escolar que trasladan a la opinión pública la idea de que la vida cotidiana en nuestras escuelas e institutos es un infierno. Sin embargo, ni la escuela es un infierno ni esos episodios de acoso y de violencia son nuevos. En este artículo, se indaga sobre el origen sociocultural de estos conflictos y se estudia el acoso y la violencia en las aulas desde una perspectiva de género. El arquetipo tradicional de la masculinidad sigue inspirando la conducta de unos adolescentes y jóvenes que ven en el ejercicio violento del poder y en la objeción escolar una manera de afirmar su identidad masculina frente al orden femenino de la escuela. De ahí, la conveniencia de fomentar en las aulas una actitud crítica ante las conductas violentas de algunos chicos y acciones pedagógicas orientadas a favorecer la emergencia de otras maneras de entender y de vivir la masculinidad, otras maneras de ser y de sentirse hombres que ayuden a los alumnos a ser menos hombres de verdad pero más humanos”.

[Disponível on-line »](#)

Race, social networks, and school bullying (2006) – “Using data from a longitudinal survey of adolescents, this dissertation develops a social network-based measure of school bullying. It considers three research questions: 1) what accounts for racial disparities in bullying perpetration? 2) Are there racial differences in the consequences of involvement in bullying? 3) What factors affect the likelihood of interracial bullying?

The first paper yields two divergent but not mutually exclusive views of bullying, the first based on theories of delinquency, the second derived from the concept of status insecurity. Bullies are less attached to school and parents, have more conflictive home lives, are themselves picked on, have aggressive friends, and are more likely to be depressed, findings consistent with theories of delinquency. At the same time, bullies

are also seemingly “normal” kids who participate in extra-curricular activities, are relatively popular, have attractive friends, and may come from high socio-economic backgrounds. None of the variables mediate the higher perpetration rates of African-Americans and Latinos.

The second paper tests the relationship between bullying involvement and five outcomes: popularity, school attachment, depression, anxiety and suicide attempts. Bullying others increases popularity, but also increases anxiety and depression. Being bullied decreases popularity and increases depression and the likelihood of suicide attempts. With one exception, the effect of bullying on mental health and school attachment does not vary by race. Minority students who bully others make larger gains in popularity than whites, suggesting one possible explanation for their higher perpetration rates.

The third paper examines the prevalence of bullying relationships among dyads. Bullying is most likely to be intra- rather than inter-racial, even after controlling for propinquity and social distance. Racial diversity of the school increases the prevalence of bullying, but does not influence the prevalence of interracial bullying. Bullying is also less likely to cross gender lines, but boys bully girls more often than girls bully boys. Girls bully each other more often than boys bully each other. Bullying is more likely to occur between those who are socially close and of similar social status. More attractive and physically developed adolescents are more likely to bully their less developed and less attractive peers.

[Disponível on-line »](#)

The link between early interventions with bullying in elementary school diminishing the acts Of bullying in high school (2006) – “Bullying has been a top priority of schools' intervention lists since the assault at Columbine High School. The act of bullying has been a problem in schools for a long time, but it seems that the views on bullying have changed as time has gone on; this was made apparent by the increase of recent research and school interventions. Bullying was seen as a rite of passage that everyone has to go through as they grow up. Now bullying is taken more seriously, and schools are taking on early intervention programs such as Sticks and Stones, to help educate students, teachers and communities about the severity of the problem. Research has shown that implementing anti-bullying programs does make a difference in reducing the acts of bullying in schools and communities.

The purpose of this study was to evaluate whether anti-bullying programs are in place at MacArthur and Kennedy Elementary Schools in Green Bay, Wisconsin, and if the programs worked to reduce the acts of bullying at Southwest High School in Green Bay, Wisconsin. A survey was given as a means for collecting data for this research”.

[Disponível on-line »](#)

O estudo da violência entre pares no 3º ciclo do ensino básico – um questionário aferido para a população escolar portuguesa (2006) – “No presente artigo apresenta-se um questionário que constitui um instrumento de estudo de diferentes manifestações de violência entre pares, para o 3º ciclo do ensino básico, aferido para a população portuguesa. Após uma breve introdução à problemática da violência entre pares, descreve-se sinteticamente o processo de construção do questionário e dá-se uma sinopse do instrumento. Por fim, apresentam-se os resultados mais relevantes da aplicação do referido questionário a 242 alunos de uma escola do 3º ciclo do ensino básico da cidade de Lisboa. A análise destes dados permitiu concluir, por exemplo, que existe independência entre ser agressor de bullying e o ano de escolaridade mas que, pelo contrário, os casos de agressão sistemática (quer de alunos-vítimas, quer de alunos-agressores) variam com o género.”

[Disponível on-line »](#)

Prevenção da violência em contexto escolar: diagnóstico e programa de intervenção (2006)

[Disponível on-line »](#)

A gestão de conflitos na escola: a mediação como alternativa (2006) – “A gestão de conflitos é tarefa que cada vez mais se tem de actualizar, por forma a responder adequadamente à tipologia de conflitos que surgem na sociedade de hoje. Se isso é válido para a generalidade de organizações, assume um papel preponderante nas instituições escolares, pela função formativa que estas desempenham na vida das crianças e jovens. Verificar a evolução da metodologia de gestão dos conflitos nas escolas e as possibilidades de escolha de processos foi um dos objectivos do presente trabalho. No entanto, o objectivo principal recaiu na apresentação de uma estratégia alternativa para gerir esses conflitos – a mediação. Para que tal se efectivasse, era necessário saber que tipo de liderança e que tipo de cultura organizacional são receptivas, ou melhor, envidam esforços e desencadeiam dinâmicas, que sejam propícias à implementação de outros processos de gestão de conflitos. Importava também ter noção das características dos conflitos que se registam hoje entre os alunos; bem como se tornou útil proceder à distinção entre comportamentos usualmente inseridos no foro da indisciplina e os de carácter mais violento, aparentemente cada vez mais recorrentes. Essa especificação conceptual permitiu-nos gerir perspectivas científicas de um modo mais preciso e congruente. Que deixem de existir conflitos é impossível, visto o conflito ser algo próprio do ser humano e que faz parte integrante do seu crescimento moral e emocional. Mas é necessário aprender a

lidar com os conflitos de forma mais ou menos natural. Essa tarefa revelou-se a consequência prática da implementação da estratégia da mediação, que pretende, acima de tudo, um efeito preventivo no surgimento dos conflitos mais agressivos. Assim, foi analisado o contexto de uma escola dos arredores de Lisboa – a Escola Básica 2,3 Pêro de Alenquer – onde realizámos oito entrevistas a outros tantos docentes, a par de variadíssimas visitas informais no sentido de observar o clima escolar aí vivido. Trata-se, portanto, do estudo de caso de uma escola com determinada cultura organizacional; que teve como um dos primeiros objectivos a compreensão do seu clima. Outro dos objectivos foi o levantamento das dinâmicas que originam esse clima. Deste modo foi possível diagnosticar o tipo de liderança exercida e a cultura que aí se observam. Por outro lado, verificámos também que a permanência e estabilidade do corpo docente constituem factores determinantes de toda a dinâmica organizacional dessa escola. A satisfação do corpo docente perpassa para os alunos, exercendo efeitos positivos na aprendizagem; contagiando-os de tal forma que o ambiente vivido é muito agradável, até pela consequente desdramatização da escassa conflitualidade verificada, encarando-a de forma natural. Apesar de não se tratar de uma escola em que se registam conflitos muito graves, houve o desejo, por parte de toda a comunidade escolar, que se desse início à implementação do projecto “Mediação entre pares na escola”, em parceria protocolar com a Universidade Aberta”.

[Disponível on-line »](#)

O fenómeno do bullying, da agressão e da vitimação em contexto escolar... Efeitos do programa “Outra(s) Forma(s) de Brincar” numa Escola de 1º Ciclo do Distrito de Évora (2006) – Comunicação apresentada no VI Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia.

[Disponível on-line »](#)

Bullying em contexto escolar: narrativas e significados em adolescentes e pré-adolescentes (2006) – “Na presente investigação debruçamo-nos sobre um tema que tem vindo a ser alvo de atenção em meio escolar: o bullying. Apresenta-se como um tema actual e sobre o qual é necessário aprofundar o conhecimento científico. Desenvolvemos assim uma investigação de carácter qualitativo, com o principal objectivo de entender os significados partilhados por estes alunos, face a episódios de vitimação e agressão. Utilizamos para conseguir este objectivo a entrevista semi-estruturada, uma vez que pretendíamos explorar, sempre que possível, as respostas dadas às perguntas que eram formuladas e que fossem importantes para a compreensão desta problemática. O presente estudo foi realizado com os alunos, do 3º ciclo (7º ano de escolaridade), de uma escola EB 2,3 da zona norte de Portugal”.

[Disponível on-line »](#)

Gestão do bullying e da indisciplina e qualidade do bem-estar psicossocial de docentes e discentes do Brasil (Rondônia) (2006) – “Neste artigo, são apresentados resultados de uma investigação-ação que demonstram a necessidade da gestão institucional do fenômeno do bullying e da indisciplina como elemento preventivo para a saúde emocional e o bem-estar de docentes e discentes no contexto escolar. O instrumento utilizado para a coleta das informações é a escala BAC: bullying, atribuições, autoconceito e convivência, constituída por 27 itens para estudantes e 20 para docentes, cujas propriedades psicométricas obtidas são consideradas suficientes para os objetivos desta investigação-ação. A amostra que integra esta investigação-ação é constituída por 300 sujeitos sendo n=260 estudantes e n=40 docentes de duas escolas públicas do ensino fundamental e médio das modalidades regular e Educação de Jovens e Adultos, sendo uma mantida pela Secretaria de Estado da Educação e outra pela Secretaria Municipal de Educação, localizadas no município de Porto Velho, capital do Estado de Rondônia, Amazônia, Brasil”.

[Disponível on-line »](#)

Violência na escola desafiando a promoção de um ambiente saudável (2006)

– “Os resultados mostram que os professores percebem a violência na escola como agressividade e incivilidade, de acordo com a literatura vigente sobre o tema. Entre os 935 alunos, 41,9% presenciaram violência na escola, 44,3% acham que a escola é um espaço violento, 40,1% afirmaram ter sofrido agressão na escola e os apelidos foram citados, por 48,5%, como o maior motivo dessas “agressões”. Sobre presenciar arma e droga, 38,4% e 32,7%, respectivamente, afirmaram que sim. Considera-se que professores e alunos têm uma compreensão sobre violência, esse fenômeno está presente no espaço escolar; armas e drogas, nesse contexto, são fatores de risco para ampliar o problema. Dessa forma, essa realidade conflituosa e amedrontadora é um dos grandes desafios para a implantação e consolidação de um ambiente saudável no âmbito escolar”.

[Disponível on-line »](#)

Violência e estigma: bullying na escola (2006) – Dissertação de Mestrado.

[Disponível on-line »](#)

New forms of school bullying and violence: cyberbullying, happy slapping and other new trends (2006)

– “For many years research focused on rather “traditional” forms of school bullying and violence that met certain criteria. According to one widespread definition (Olweus, 1993, 1999) a person is 'being bullied or victimised when he or she is exposed repeatedly and over time, to negative actions on the part of one or more students'. It also involves an imbalance of power, where the victim has difficulty defending him/herself.

School bullying and violence can occur in various forms and can be both direct and indirect: While direct bullying can be physical (e.g. hitting, kicking or pushing) or verbal (e.g. name calling, threatening or rumor spreading) in its nature, indirect bullying (e.g. social isolation, intentional exclusion) is rather subtle and is usually more difficult to detect.

In recent years new forms of school bullying and violence emerged such as cyberbullying or happy slapping. The specific of these new forms of School, Bullying and Violence (SBV), that do not necessarily meet the traditional criteria of bullying, is that they make use of electronic devices such as websites, e-mails, instant messaging, text messages, blogs or mobile phones.

Apart from these new forms of SBV that are related to new information and communication technologies there are also forms of bullying – like e.g. homophobic bullying, racist bullying or dating violence - that are not new in the proper meaning of the word. In spite of that by the public they are perceived as rather new phenomena as they only recently were focus by the media”.

[Disponível on-line »](#)

Bullying: the student perspective (2006) – “The purpose of this qualitative interview study is to describe through student voice how students in grades five, six, and seven define, recognize, and deal with bully behaviors within their school community. Current literature and research on bully behavior has focused primarily upon how adults view this phenomenon with little or no attempt at taking into consideration input from the students themselves. Many times, attempts by schools to address this issue have been rooted in adult perception of bullying based primarily upon the observations and mental models of the adults in supervisory positions. On those occasions when actual data has been collected and reviewed, typically it has been through discipline reports, surveys, and governmental statistics reporting the number of bullying incidents. Often there is little consideration of investigating the culture of bullying and its ramifications. Absent is the data that would allow adults to understand what is occurring under the surface of bullying and to be aware of the interactions between the bully, the victim, and the bystander. Information that would be invaluable if the phenomenon of bullying is to successfully be addressed. This case study presents the students’ story of how they deal with bullies on a daily, weekly, and often a yearly basis at Heritage School. Students were asked to describe how they defined, recognized, and dealt with bullies within their school. Students were also asked to provide recommendations on what needs to be done to effectively stop bullying at their school. This case study took place at Heritage School, a kindergarten

through eighth grade building located in southeastern Indiana. This small, rural school, provided the setting in which data was collected by the researcher through semi-structured interviews along with personal observations, experiences, and current research. Interviews were conducted with a sample of students from grades five, six, and seven at the school site. The researcher's role to students in this case study was that of a casual observer which removed any threat of authority to informants, which in turn removed any possible fear of reprisals in regard to truthful responses. As students spoke of bullying at their school, eleven themes emerged within the three main categories of defining, recognizing, and dealing with bullies: being picked on, targets, popularity, power, physical and emotional, gender, internet bullying, how students react when bullied, a support system, and reasons to bully. By fully understanding the dynamics of these eleven themes, adults who are given the responsibility of providing safe and protective school environments will enhance their ability to reduce or even eradicate the bullying phenomenon".

[Disponível on-line »](#)

Bullying is everybody's problem (2006) – "Bullying is everybody's problem and in order to make a school a safer place to learn, every school personnel has to do their part in preventing bullying and school violence. In order for a prevention program to be effective, a holistic approach must be used. (...)The purpose of this literature review was to research the pervasiveness of school violent incidents as well as identify what educators can do to prevent school violence from occurring. In addition, this literature review includes review of exemplary programs that educators can implement in their schools to effectively educate students about bullying and harassment".

[Disponível on-line »](#)

An overview of anti-violence school reform in the State of New York (2006) – "The image of American schools as violent institutions was fed by a series of horrific shooting incidents that occurred at the end of the 1990. Despite the fact that such events have been shown to be atypical, anti-violence school reform movements were implemented in many schools in the United States. Through a meta-analysis of existing documents and studies, this paper presents a closer look at Project S.A.V.E., one such reform initiated in New York. Although its intent is admirable, research indicates this legislation has not been effective".

[Disponível on-line »](#)

Violence vécue par des jeunes enseignants du secondaire et décrochage de la profession (2006) – “Dans ce texte, nous présentons les résultats d’une recherche portant sur la violence subie par des enseignants en insertion professionnelle qui pratiquent dans des écoles francophones du Québec. Nous avons cherché à savoir si la violence subie par ces enseignants conduit à l’abandon de la profession. Les données ont été recueillies entre 2002 et 2003 dans plus de 220 écoles différentes de toutes les régions du Québec. L’échantillon des jeunes enseignants se compose de 529 individus. Notre enquête montre que la plus grande majorité d’entre eux (94%) a vécu au moins une fois un événement violent depuis le début de leur carrière (4 ans et moins). L’analyse de corrélation nous a permis de mettre en évidence des indicateurs significatifs pour mesurer le niveau de victimisation. Des analyses plus avancées nous ont permis d’identifier les facteurs déterminants en fonction des types de violence et du contexte les entourant”.

[Disponível on-line »](#)

Causas del maltrato entre iguales: explicaciones de adolescentes españoles y portuguesas (2006)

[Disponível on-line »](#)

El maltrato entre iguales: descripción y análisis del fenómeno (2006) – Artigo da Revista Electrónica de Investigación Psicoeducativa.

[Disponível on-line »](#)

Clima y violencia escolar. Un estudio comparativo entre España y Francia (2006) – “Entre las inquietudes mundiales de la actualidad se encuentra la preocupación por el fenómeno de la violencia escolar que provoca malestar en la sociedad (CIS, 2002). Sin embargo, aún no se sabe la dimensión real de este fenómeno en cada uno de los países europeos y cuáles son las homogeneidades o heterogeneidades entre ellos. En este sentido, el Observatorio Europeo de la Violencia Escolar reúne una red de investigadores, personal de las administraciones públicas y entre sus objetivos está avanzar en el conocimiento de la violencia escolar. En este artículo, se presenta una de las primeras investigaciones desarrolladas, en el marco del Observatorio Europeo de la Violencia, con la misma metodología e instrumentos con el objetivo de comparar el clima y la violencia escolar en centros de educación secundaria de dos países diferentes de Europa. Concretamente de una muestra de escolares de dos regiones del sur de España y Francia”.

[Disponível on-line »](#)

El maltrato entre alumnos: conocimientos, percepciones y actitudes de los futuros docentes (2006) – “El abuso entre alumnos en los centros educativos ha pasado a ser un problema conocido e importante y el papel que el profesorado ha de jugar es de vital importancia dado que sufren el problema en su ámbito profesional. Sin embargo, los docentes en activo desconocen como detectar el maltrato entre iguales y como intervenir. Ante esta realidad, cabe preguntarse qué pasa con el profesorado en formación: cuáles son sus conocimientos, percepciones y actitudes hacia el fenómeno, qué estrategias poseen en la actualidad para resolver el problema, qué capacidades tienen para intentar combatir el problema y que formación demandan. Presentamos los resultados obtenidos con una muestra de alumnos (N = 373) de Educación Infantil, Primaria y alumnado del Curso de Aptitud Pedagógica. Los análisis efectuados nos permiten valorar los conocimientos y actitudes de estos alumnos teniendo en consideración otras variables como el sexo y el nivel en el que impartirán clases”.

[Disponível on-line »](#)

Las estrategias de afrontamiento, ¿mediadoras de los efectos a largo plazo de las víctimas del bullying? (2006)

[Disponível on-line »](#)

Actitudes socioconstruidas ante la violencia bullying en estudiantes de secundaria (2005) - “El análisis de la violencia bullying y de los procesos de victimización, basados en relaciones de abuso de poder, resulta sumamente pertinente, dada su interrelación con procesos psicosociales tales como la exclusión grupal, el liderazgo, la indisciplina y las conductas disruptivas. En este estudio se ofrece un análisis descriptivo de las actitudes ante la agresión social y el acoso entre iguales en un colectivo de 329 estudiantes de secundaria. A pesar de que la mayoría de los adolescentes presentan unas actitudes contrarias al empleo de la violencia física, se muestran más permisivos ante otras manifestaciones indirectas, como el empleo de la violencia verbal y psicosocial (poner motes, propagar rumores, exclusión grupal de las víctimas, etc.). Se han hallado diferencias inter-género en el sentido de que los chicos muestran unas actitudes más permisivas. Asimismo, se han obtenido diferencias significativas en función del nivel académico, constatándose una valoración más negativa entre el alumnado de niveles académicos inferiores”.

[Disponível on-line »](#)

Agressão e vitimação entre adolescentes, em contexto escolar: Um estudo empírico (2005) – “Este estudo apresenta dados que permitem conhecer a frequência de vários tipos de condutas de agressão e vitimação – físico, verbal e indirecto ou relacional – ocorridos entre adolescentes que frequentavam as escolas básicas 2/3 e as escolas secundárias do ensino oficial de uma cidade do Norte Alentejo. O estudo compara a frequência dos tipos de agressão/vitimação (bullying) que ocorrem entre géneros; entre três níveis de escolaridade e entre três níveis socioeconómicos com base nos resultados obtidos a partir de um questionário de comportamentos referidos pelo próprio (self-report). Os resultados obtidos são ainda comparados com os resultados obtidos por outros estudos europeus sobre este tema”.

[Disponível on-line »](#)

Violência escolar: metodologias de identificação dos alunos agressores e/ou vítimas (2005) – “O presente trabalho tem como principal objectivo estabelecer uma comparação entre diferentes metodologias utilizadas na caracterização dos alunos que se envolvem em situações de violência escolar, particularmente em comportamentos de bullying. Enquanto que a utilização de instrumentos que remetem para uma auto-resposta colocam em evidência limitações relativas à autenticidade e objectividade das respostas, a utilização de instrumentos de resposta pelos pares aumenta a fidelidade estatística dos resultados mas realça outro tipo de constrangimentos relacionados com a ausência de conhecimento de algumas vivências internas dos outros. Deste modo, parecem as metodologias de auto-resposta mais adequadas para identificar os alunos vitimizados, enquanto as metodologias de hetero-resposta parecem mais adequadas para identificar os alunos agressores.

Utilizando dois instrumentos numa amostra de 680 alunos do 3.º ciclo (com idades compreendidas entre os 12 e os 17 anos) da área da Grande Lisboa, os resultados obtidos sugerem que diferentes percepções do fenómeno conduzem a diferentes níveis de incidência e estatutos de envolvimento no âmbito da violência escolar. Nomeadamente, verificou-se uma maior visibilidade de comportamentos violentos atribuídos ao género masculino nas hetero-respostas, e um número superior de vítimas e de vítimas-agressivas nas auto-respostas”.

[Disponível on-line »](#)

Recreios escolares e prevenção da violência: dos espaços às actividades (2005) – Editado pelo Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho: “A escola é um espaço de educação para os valores ou um reflexo da sociedade que valoriza o consumo? Educar para o jogo visa transformar a escola em espaço de nada

fazer ou visa torná-la um verdadeiro espaço educativo? Empenhamento e esforço são atributos da educação e do próprio jogo. A estas temáticas dedicamos a primeira parte deste texto. Na segunda parte procuramos reflectir sobre a violência na escola e apresentamos medidas de intervenção. Centramos o nosso olhar sobre os recreios escolares, não só pela necessidade de novos olhares sobre estes espaços como também por serem os locais onde o bullying é mais frequente. Procuramos fazer um apontamento sobre os conflitos e terminamos com uma menção específica aos jogos de luta e ao seu espaço nos jardins de infância e nas escolas básicas”

[Disponível on-line »](#)

Agressividade em contexto escolar (2005) – “Este artigo procura analisar a problemática da agressividade em contexto escolar. Com efeito, o incremento destas situações tem vindo a aumentar a consternação de toda a comunidade escolar, sendo importante proceder a alguma clarificação sobre o tema.

Neste âmbito, salienta-se a falta de consenso entre autores pela multiplicidade de conceitos diferentes encontrados, todos procurando caracterizar uma mesma realidade. O conceito de agressividade pareceu ser o mais adequado e pertinente para orientar a consecução deste artigo, na medida em que surge, quer de forma explícita quer implícita, na definição dos demais conceitos. As definições encontradas são várias, dependendo dos modelos teóricos adoptados, entre as quais conta-se a de Abreu (1998) que aponta para a capacidade de provocar malefícios ou prejuízos, materiais ou morais, a outrem ou a si.

Assim sendo, este artigo procurar abordar os principais aspectos referentes às condutas agressivas, concedendo especial relevo à agressividade em contexto escolar, onde se impõem reflexões sobre o rendimento escolar, o próprio sistema educativo e o papel da escola na sociedade. De igual forma, ir-se-ão dissecar algumas das abordagens teóricas que surgiram na tentativa de explicar este fenómeno”.

[Disponível on-line »](#)

Bullying: descrição e comparação de práticas agressivas em modelos de recreio escolar entre crianças do 1º ciclo (2005) – Dissertação de Mestrado: “A presente investigação tem por objectivos fundamentais diagnosticar a realidade dos comportamentos de bullying em contexto escolar; analisar a eficácia de um programa de intervenção implementado no recreio, que se caracteriza, inicialmente, pela introdução de supervisão e materiais lúdicos e, posteriormente, apenas pela manutenção dos materiais. Este programa visa a prevenção e a redução dos comportamentos de bullying e conhecer as preferências dos alunos em relação aos diferentes tipos de recreios experimentados por eles. Este estudo decorreu ao longo de dois meses na Escola Básica do 1º ciclo de Mangualde, com uma amostra de 149 crianças de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 7 e 12 anos, que

frequentam os 2º, 3º e 4º anos de escolaridade”.

[Disponível on-line »](#)

Violência nas escolas: qual o papel da gestão? (2005) – “Esta pesquisa, de caráter descritivo, exploratório e comparativo, objetivou traçar o quadro da violência escolar em duas escolas, com características diferentes, ambas vinculadas ao Sistema de Ensino do Distrito Federal, bem como analisar e discutir qual é o papel da gestão frente a este problema. A literatura destacou conceitos acerca das manifestações violentas no dia-a-dia da sociedade e das escolas, trazendo algumas considerações sobre a gestão educacional no Brasil e o papel dos gestores. Tratou-se sobre o conceito de conflitos e outras ambigüidades que envolvem o tema “violência escolar”. Os resultados mostraram que as manifestações violentas são muito parecidas nas duas escolas, mesmo que estas últimas sejam bem diferentes; uma pertencente à rede pública de ensino e a outra, à rede particular. As violências mais freqüentes detectadas nos dois ambientes foram as agressões verbais e o bullying, ambas não muito explícitas e de difícil identificação na rotina pedagógica. Professores e gestores demonstraram pouco preparo para lidar com a violência no contexto escolar e a falta de uma comunicação eficaz foi o traço que marcou a relação entre os atores que participaram deste trabalho. Quanto ao papel do gestor, ficou clara a sua importância nas ações para lidar com a violência escolar e no esforço de preveni-la, sendo ele um elemento viabilizador e facilitador para que aconteçam estratégias significativas em relação a este problema. Professores e alunos explicitaram que as ações mais freqüentes por parte da gestão, para lidar com violências, têm sido as de caráter coercitivo e punitivo, bem como um rígido controle disciplinar. Dentre as ações da gestão, esperadas por professores e alunos para lidar com a questão, destacou-se a busca por diálogo e o acesso a informações pertinentes ao tema “violências”.

[Disponível on-line »](#)

School Bullying and Suicidal Risk in Korean Middle School Students (2005) -

Artigo da [American Academy of Pediatrics](#): “Being a victim or a perpetrator of school bullying, the most common type of school violence, has been frequently associated with a broad spectrum of behavioral, emotional, and social problems. In a Korean middle school community sample, this study specifically investigated the prevalence of suicidal ideations and behaviors in victims, perpetrators, and victim perpetrators of school bullying and compared them with a group of students who were in the same schools and were not involved with bullying”.

[Disponível on-line »](#)

Bullying and symptoms among school-aged children: international comparative cross sectional study in 28 countries (2005) – Artigo do [European Journal of Public Health](#).

[Disponível on-line »](#)

Maltrato entre escolares (bullying): estrategias de manejo que implementan los profesores al interior del establecimiento escolar (2005) – “Esta investigación tuvo como objetivo conocer e identificar las estrategias que los profesores de enseñanza básica, que se desempeñan en 6º, 7º y 8º año, implementan para el manejo de situaciones de maltrato escolar entre pares. Los colegios seleccionados pertenecen a la comuna de Santiago Centro. El estudio se realizó a través de un diseño cualitativo de investigación, aplicando el enfoque de la Grounded Theory. Como técnicas de recolección de datos se utilizaron focus group y entrevistas individuales semi-estructuradas, tanto a profesores como a alumnos. La muestra quedó conformada por un total de 34 participantes. Los resultados principales permitieron describir e identificar que las estrategias resolutivas con características educativas inciden directamente en la promoción de climas escolares positivos y constructivos”.

[Disponível on-line »](#)

A prática de violência entre pares: o bullying nas escolas (2005) – “Al analizar el fenómeno de la violencia nos encontramos frente a una serie de dificultades, no solo porque el fenómeno es complejo, sino porque nos hace reflexionar sobre nosotros mismos, sobre nuestros pensamientos, sobre nuestros sentimientos y acciones. Consideramos que es un error fundamental, idealista e histórico creer que definir violencia, o cualquier otro vocablo, consiste en aproximarse lo máximo posible al concepto absoluto de una idea que, de hecho, haría idénticas la palabra y la cosa. La captación de diferentes perspectivas posibilita una infinidad de comprensiones de la violencia. Pero al pensarla, hay que recordar siempre que su comprensión acompaña los cambios a través del tiempo y de los lugares. Las fronteras de la violencia en tiempo y en espacio se han vuelto maleables, frágiles y difíciles de definir. Es por eso que, muchas veces, la violencia se confunde, se interpreta, se interrelaciona con agresión e indisciplina cuando se manifiesta en la esfera escolar, y los casos de violencia entre pares son naturalizados. Y lo que hemos notado es que la gran mayoría de los profesionales de la educación no sabe tratar ni distinguir a los alumnos agresivos de los indisciplinados y violentos, arriesgando los diagnósticos. De ahí la importancia de reflexionar sobre un asunto tan poco estudiado: las prácticas de la violencia entre pares o el bullying en la escuela”.

[Disponível on-line »](#)

Escola e comunidade juntas contra a violência escolar: diagnóstico e esboço de plano de intervenção (2004) – “Esta pesquisa diagnosticou os problemas de violências numa escola municipal de Montes Claros – Minas Gerais (Brasil), localizada numa comunidade de baixa renda, com um grande conjunto habitacional, destinado a pessoas antes desabrigadas, e uma favela, apresentando um esboço de plano de intervenção. Para isto, fez uso de metodologias qualitativas, tendo coletado os dados por meio de entrevistas com pessoas da escola e da comunidade e também aplicando questionários aos alunos e professores. Foram também realizadas observações e análise documental. A escola apresenta um longo histórico de violências, mais graves do que hoje, que mereceu a atuação voluntária da comunidade e várias iniciativas do poder público. Apesar de mitigadas, as violências continuam a marcar o cotidiano, caracterizando-se como violências físicas, simbólicas e incivildades. A presença da polícia tem sido um fator de inibição dos fatos mais graves. Confirmando a literatura resenhada, a pesquisa indica que as raízes das violências na escola analisada se encontram, em grande parte, na dinâmica curricular, nas práticas pedagógicas inadequadas, nas precárias e superlotadas instalações e na falta de maior preparo e integração dos professores, em grande parte contratados. O esboço de plano ressalta diversas modificações de ordem pedagógica e material, além de acentuar a adoção de ações junto à comunidade em conjunto com órgãos governamentais como meio para a criação de uma consciência preventiva contra as violências. Também enfatiza a necessidade de um trabalho dinâmico, que reúna a comunidade escolar em torno de um pacto dos seus diversos atores no estabelecimento de normas comuns de convivência”.

[Disponível on-line »](#)

La violence à l'école : une mondialisation ? (2004) – Artigo de Éric Debarbieux, Presidente do Observatório Internacional sobre a Violência nas Escolas.

[Disponível on-line »](#)

Violência na escola: das políticas aos quotidianos (2003) – “A existência de um alargado conjunto de situações, que designamos globalmente por violência na escola, tem dado origem, nos anos mais recentes, a diversos debates públicos e a numerosas referências nos meios de comunicação social. Foi neste contexto que se desenhou no CIES uma linha de investigação que questionou, dum ponto de vista sociológico, as concepções presentes no debate, procurando um confronto permanente entre a investigação teórica e empírica, dando particular atenção à análise e exploração das diferentes dimensões que o fenómeno assume”.

[Disponível on-line »](#)

Bullying among young adolescents: the strong, the weak, and the troubled (2003) – Artigo da [American Academy of Pediatrics](#): "Bullying and being bullied have been recognized as health problems for children because of their association with adjustment problems, including poor mental health and more extreme violent behavior. It is therefore important to understand how bullying and being bullied affect the well-being and adaptive functioning of youth. We sought to use multiple data sources to better understand the psychological and social problems exhibited by bullies, victims, and bully victims".

[Disponível on-line »](#)

Gender and violence in schools/Violence à l'école et genre (2003) - "International research into delinquency deviancy among girls is often part of "gender studies," but investigation of violence by and towards them in schools is much less common. It was many years before school violence was seen on its own rather than just an extension of urban or domestic violence (Debarbieux & alii, 1999). Violence by and towards girls in schools can be broadly analysed using general models for studying female delinquency but it is still special and linked to the nature of the school environment, which can foster or diminish it. The impact of schools themselves has to be looked at to avoid regarding the violence as normal and to work out how best to deal with it. After a brief review of general research into violence by and towards girls, we shall discuss the situation in schools and end with the most recent data from the European Observatory of Violence in Schools".

"Si, dans le cadre des "gender studies" la recherche sur la délinquance et la déviance des jeunes filles est une des topiques fréquentes de la recherche internationale, beaucoup plus limitées sont les recherches sur la violence concernant le sexe féminin en milieu scolaire, que ce soit comme victime ou comme agresseur. Il a fallu de nombreuses années pour que s'impose l'idée de la spécificité de la violence en milieu scolaire, qui n'est pas le simple prolongement des violences urbaines ou domestiques (Debarbieux & alii, 1999). Si la "violence" des filles et contre les filles à l'école peut s'interpréter largement à l'aide des modèles généraux proposés pour étudier la délinquance féminine, il n'empêche qu'elle possède sa spécificité, liée aux spécificités du monde scolaire lui-même, qui contribue à créer cette violence, ou au contraire à la diminuer. L'impact de l'institution scolaire elle-même doit en effet être étudié, sous peine de naturaliser, la violence qui s'y déploie, mais aussi pour mieux tracer les directions d'action pour y faire face. C'est pourquoi, après une brève revue de question sur les recherches générales concernant la violence des filles ou sur les filles, nous présenterons des recherches spécifiques au milieu scolaire, pour conclure sur les

données les plus récentes à ce sujet, émanant des recherches menées par notre Observatoire Européen de la Violence en Milieu Scolaire. Le volume impartí pour ce bref rapport nous oblige à des choix – et nous empêchera d’être exhaustifs- nous sommes cependant disposés à compléter ce rapport si le commanditaire le souhaitait”.

[Disponível on-line em inglês»](#)

[Disponível on-line em francês»](#)

Bullying – A provocação/vitimação entre pares no contexto escolar português

(2002) – “Os diversos autores, de modo a investigar este problema, têm operacionalizado este conceito nem sempre do mesmo modo. Isto é, em relação aos comportamentos abrangidos, uns só se referem à violência física e outros referem-se à física, à verbal e à psicológica, sendo poucos aqueles que referem a sexual; quanto ao número de intervenientes envolvidos, alguns não especificam que a provocação e a vitimação pode ocorrer individualmente ou em grupo; e no que diz respeito à duração do comportamento ao longo do tempo, alguns questionam sobre o último período escolar, outros sobre a totalidade da vida escolar, entre outros. Assim, de modo a investigar este problema, o conceito de bullying foi operacionalizado no presente trabalho da seguinte forma: «Deves entender uma acção de provocação quando um aluno (mais velho ou mais forte) ou um grupo de alunos, dizem ou fazem coisas desagradáveis a outro ou gozam com ele de uma forma que ele não gosta nada. Não é uma provocação quando dois alunos da mesma idade ou tamanho se envolvem numa discussão ou briga.»

[Disponível on-line »](#)

Violência na escola: vítimas, provocadores e outros (2001)

– “Qual é o perfil dos adolescentes portugueses que se envolvem regularmente em actos de violência na escola, quer como vítimas, quer como provocadores, quer com duplo envolvimento (simultaneamente vítimas e provocadores)? Estudo realizado pelo projecto Aventura Social e Saúde, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa.

Realizámos um estudo junto de 6.903 jovens do 6º, 8º e 10º anos de todo o país, utilizando um questionário. De acordo com estes nossos dados os rapazes envolvem-se mais em actos de violência na escola, quer como provocadores, quer como vítimas, quer com duplo envolvimento. Este envolvimento em actos de violência parece ter um pico aos 13 anos, embora os mais novos (11 anos) se envolvam mais, enquanto vítimas.

Os resultados sugerem que, no geral, os jovens que se envolvem em actos de violência apresentam um perfil de afastamento em relação à casa, à família e à escola, aparecendo com mais frequência um grupo de amigos com quem se dão fora e depois da escola. Apresentam também com mais frequência envolvimento com experimentação e consumo de tabaco e álcool e envolvimento em lutas e porte de

armas.

Os jovens que se envolvem em actos de violência referem mais frequentemente ver televisão quatro ou mais horas por dia. Os jovens que não se envolvem em actos de violência referem menos frequentemente sintomas de mal estar físico e psicológico.

Os jovens que se envolvem em actos de violência como vítimas e os jovens que têm um duplo envolvimento (simultaneamente como provocadores e como vítimas) referem mais frequentemente não se sentirem felizes, bem como não se sentirem seguros na escola. Os jovens que se envolvem em actos de violência enquanto vítimas referem em geral problemas de relação social com os pares: acham difícil arranjar novos amigos e referem não ter amigos”.

[Disponível on-line »](#)

Does bullying cause emotional problems? A prospective study of young teenagers (2001) – “Objectives: to establish the relation between recurrent peer victimisation and onset of self reported symptoms of anxiety or depression in the early teen years.

[Disponível on-line »](#)

Bullying in Schools: Lessons From Two Decades of Research (2000)

[Disponível on-line »](#)

Peer abuse or bullying at school: Basic facts and a school-based intervention programme (1996) – Artigo amplamente citado nos estudos sobre bullying, de Dan Olweus.

[Disponível on-line »](#)

Dados Estatísticos

Health Behaviour in School-Aged Children (HBSC) 2005/2006 (2008) – Publicação da World Health Organization: “This international report is the fourth from the Health Behaviour in School-aged Children (HBSC) study, a WHO collaborative cross-national study, and the most comprehensive. It presents the key findings on patterns of health among young people aged 11, 13 and 15 years in 41 countries and regions across the WHO European Region and North America in 2005/2006”. Inclui Portugal”.

A Secção 4 desta publicação, dedicada a comportamentos de risco, inclui levantamento de dados estatísticos sobre bullying, a partir da página 159.

[Disponível on-line »](#)

Websites sobre o tema

Portalbullying (Portugal)	European Projects on School Bullying and Violence
Observatoire International de la Violence Scolaire (França)	International Journal on Violence and Schools (França)
School Bullying and Violence (SBV)	Olweus Bullying Prevention Program
bullyingescola.com	"Nature and prevention of bullying" project
School Bullying and Violence	Bully Free World
Acoso Escolar (Espanha)	Maristak-Bullying (Espanha)
Bullying Online (Reino Unido)	Kidscape (Reino Unido)
CoastKid (Reino Unido)	Bully Free Zone (Reino Unido)
Bully (Reino Unido)	BeatBullying (Reino Unido)
Anti Bullying Service (Reino Unido)	Anti Bullying Network (Reino Unido)
Anti-Bullying Alliance (Reino Unido)	Act Against Bullying (Reino Unido)
UK Observatory for the Promotion of Non-Violence	School Bully Online (Reino Unido)
Northern Ireland Anti-Bullying Forum (NIABF)	Respectme - Scotland's Anti-Bullying Service
Anti – Bullying Centre (Irlanda)	Observatório de Violências nas Escolas – Brasil / Núcleo Estado do Pará
observatoriodainfancia.com.br	Bullying No Way (Austrália)
National Centre Against Bullying (NCAB) (Austrália)	No Bully (Nova Zelândia)
Bullying.org (Canadá)	Bullying Course (Canadá)
Cyberbullying (Canadá)	BullyBeware (Canadá)
Observatoire Canadien pour la Prévention à l'Ecole	Violences à l'Ecole (Bélgica)

Friends (Suécia)	Bullying Research (Suécia)
eXbus: Exploring Bullying in Schools (Dinamarca)	El Observatorio Argentino de Violencia en las Escuelas
Bullies to Buddies (E.U.A.)	BullyBuffer (E.U.A.)
Cyberbullying Research Center (E.U.A.)	NJ Coalition for Bullying Awareness and Prevention (E.U.A.)
Stop Bullying Now! (E.U.A.)	Center for the Prevention of School Violence (E.U.A.)
Institute on Violence and Destructive Behavior (E.U.A.)	Virginia Youth Violence Project (E.U.A.)

Para informações sobre seminários, conferências, congressos, cursos e acções de formação acompanhe o nosso blogue [Crianças a Torto e a Direitos](#).



Basta clicar na imagem.